

# II Mostra Científica do Curso de Enfermagem do IESP: Livro de Resumos

## Organizadores:

Patrícia Tavares de Lima

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Zirleide Carlos Félix



ISBN: 978-85-5597-043-6

**II Mostra Científica do Curso de Enfermagem do  
IESP:  
Livro de Resumos**

**Patrícia Tavares de Lima  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock  
Zirleide Carlos Félix  
(Organizadores)**

Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Cabedelo  
2018



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA – IESP

**Diretora Geral**

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

**Diretora Acadêmica**

Iany Cavalcanti da Silva Barros

**Diretor Administrativo/Financeiro**

Richard Euler Dantas de Souza

**Editora IESP**

**Editores**

Cícero de Sousa Lacerda

Hercilio de Medeiros Sousa

Jeane Odete Freire Cavalcante

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

**Corpo editorial**

Antônio de Sousa Sobrinho – Letras

Hercilio de Medeiros Sousa – Computação

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Marcelle Afonso Chaves Sodré – Administração

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Rafaela Barbosa Dantas – Fisioterapia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Thiago Bizerra Fideles – Engenharia de Materiais

Thiago de Andrade Marinho – Mídias Digitais

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Copyright © 2018 – Editora IESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (IESP)**

S456 II Mostra científicas do curso de enfermagem do IESP: Livro de Resumos [recurso eletrônico] / organizadoras, Patrícia Tavares de Lima, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Zirleide Carlos Félix. - Cabedelo, PB : Editora IESP, 2018.  
102 p.

Formato: E-book  
Modo de Acesso: World Wide Web  
ISBN: 978-85-5597-043-6

1. Enfermagem. 2. Saúde. 3. Cuidar. 4. Ensino. 5. Pesquisal. I. Lima, Patrícia Tavares de. II. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. III. Félix, Zirleide Carlos.

CDU 616-083

Bibliotecária: Angélica Maria Lopes Silva – CRB-15/23

**Editora IESP**

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,  
Bloco E - 3 andar - COOPERE  
Morada Nova. Cabedelo - PB.  
CEP 58109-303



## APRESENTAÇÃO

O IESP/FATECPB tem consagrado o seus encontros de iniciação científica, integrando o aluno no binômio ensino-pesquisa. Neste sentido a II Mostra Científica de Enfermagem tem como importância a divulgação das pesquisas realizadas pelos discentes do curso de enfermagem. Os temas inseridos no presente livro apresentam a relevância da centralização da enfermagem nas dimensões do cuidar, com o objetivo de estimular os alunos no âmbito da pesquisa, proporcionando o seu desenvolvimento profissional e intelectual.

Professora Dra. Suzana Araújo de Macedo



II MOSTRA CIENTÍFICA  
DO CURSO DE  
ENFERMAGEM DO IESP



## PREFÁCIO

Inserido nas atividades acadêmicas do IESP/FATECPB a II Mostra Científica de Enfermagem que ocorreu no presente ano teve como tema: “A CENTRALIDADE DA ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DO CUIDAR” e deixou um legado científico produzido pelo corpo discente que vale a pena ser documentado. Sendo essa uma importante ferramenta para o estímulo ao ensino, pesquisa e extensão dando assim, bases teóricas aos discentes, docentes e profissionais de enfermagem que necessitem de materiais para explanar e produzir novos projetos e também fomentar seus conhecimentos prévios.

A perspectiva desse livro é facilitar o processo de pesquisa do leitor mediante temas relevantes na área da enfermagem, sobretudo no que se refere às diversas atuações no processo de cuidar dos pacientes e da comunidade como um todo.

Professora Priscila Bodziak Perez de Castro



## SUMÁRIO

### RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS E APRESENTADOS NA II MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO IESP

#### EIXO 1

Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente ..... 6

#### EIXO 2

Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto ..... 34

#### EIXO 3

Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher ..... 53

#### EIXO 4

Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso ..... 65

#### EIXO 5

Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde ..... 73

#### EIXO 6

Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde ..... 75

#### EIXO 7

Enfermagem e Educação em Saúde ..... 78

#### EIXO 8

Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho ..... 96

## EIXO 1: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

### A ESPIRITUALIDADE E O CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FERREIRA, Renata Luzia Pontes Jacaúna<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

**Introdução:** Apesar dos avanços na terapia oncológica, o câncer ainda se apresenta como uma patologia grave associada à morte. O câncer infantil é considerado uma patologia grave que causa na criança e na sua família: sofrimento, angústia, dor e medo, acarretando grandes transformações em suas vidas. Geralmente envolve um tratamento prolongado, que demanda cuidados e necessidades de mudanças, os quais podem levar a criança e seus familiares a um estado de depressão, aumentando o risco de sofrimento espiritual. Nesse contexto, a espiritualidade apresentar-se como estratégia importante de enfrentamento para lidar com as diversas situações. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica a abordagem da espiritualidade e o câncer infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura científica atual, pesquisada na base de dados Scielo com os seguintes descritores: Espiritualidade, Câncer Infantil, Criança, Neoplasias. **Resultados:** A espiritualidade é uma expressão que designa a totalidade do ser humano enquanto sentido da vida, e diante do enfrentamento do câncer infantil, emerge como um componente gerador de esperança para as crianças e suas famílias, ao mesmo tempo protegendo-os contra o desespero e auxiliando-os perante as dificuldades. Vale ressaltar que, durante o tratamento de um câncer infantil, a espiritualidade aparece como uma fonte de esperança diante de um momento desafiador e tem sido um auxílio para uma melhor aceitação da condição crônica da criança com câncer. Sabe-se que é um processo difícil, marcado pelas mudanças drásticas de vida onde o sofrimento é inevitável, e a busca de superação como pessoa torne-se uma batalha, reafirmando a necessidade de utilizar a espiritualidade como suporte no enfrentamento dos obstáculos oriundos da rotina terapêutica. **Considerações Finais:** Com base no exposto, é possível afirmar que a espiritualidade surge como um mecanismo de ajuda no enfrentamento de luta diária para a criança e a família, sendo uma ferramenta de suma importância para a compreensão e aceitação do câncer infantil.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Câncer Infantil, Criança, Neoplasias.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

<sup>2</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP



## REFERÊNCIAS

- ALVES, Dalton de Araújo et al. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. **Rev Cuid [online]**, v.7, n.2, p.1318-1324, 2016 .Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.336>. Acesso em 24 abr 2018.
- ANGELO, M. Ouvindo a voz da família: narrativas sobre sofrimento e espiritualidade. **O Mundo da Saúde**, v.34, n.4, p. 437-443, 2010. Disponível em: [http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/79/437a443.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/79/437a443.pdf)
- NASCIMENTO, Lucila Castanheira et al. Cuidado espiritual: componente essencial da prática da enfermeira pediátrica na oncologia. **Acta Paul Enferm.** v.23, n.3, p.437-40, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a21> Acesso em: 25 abr 2018.
- SILVA, José Alencar Gomes da – **Instituto Nacional de Câncer – INCA**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>. Acesso 25 abr 2018.
- TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges et al. **Espiritualidade e qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.



## VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA CASA DE APOIO A CRIANÇAS COM CÂNCER

SOUZA, Aldylana Costa<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Severina Mayara da Silva<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

**Introdução:** No Brasil, por ano, são diagnosticados mais de 300 mil casos novos de câncer infanto-juvenil e a hospitalização na infância caracteriza-se como uma experiência traumática, trazendo mudanças no desenvolvimento da criança, uma vez que ocorre o afastamento do ambiente familiar. Nesse sentido, a alegria e brincadeiras aparecem como importantes aliados no tratamento para as crianças enfermas e seus familiares, traz benefícios na redução da tristeza e cooperatividade no tratamento. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência de estudantes de enfermagem frente à criança com câncer e a lição de vida que essa experiência proporciona. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, realizado a partir da participação das estudantes de enfermagem em um projeto de extensão de uma instituição de ensino superior a partir de visitas semanais a Casa de apoio a Criança com câncer em João Pessoa, durante o período de fevereiro de 2016 à março de 2018. **Resultados:** Através das visitas, foram percebidas as dificuldades encontradas por pacientes e seus familiares frente ao diagnóstico e tratamento de câncer na infância, proporcionando às estudantes de enfermagem uma reflexão sobre o quão pequenos podem se tornar os seus próprios problemas diante daqueles experienciados pelas crianças e famílias inseridas nesse contexto. Os momentos vividos com as crianças e adolescentes portadoras de doenças oncológicas estimulou as estudantes a realizarem o trabalho com mais dedicação, responsabilidade e carinho, ajudando a lidar com os obstáculos enfrentados no dia-a-dia. **Considerações Finais:** Conclui-se que a participação nesse projeto trouxe um engrandecimento na formação acadêmica das estudantes, resgatando o exercício dos valores humanos, além de proporcionar amadurecimento para formação de um profissional mais holístico e humanizado, levando a uma assistência de enfermagem mais efetiva.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Vivência. Criança com Câncer.

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

<sup>2</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP



## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Armando; MOURÃO, Paulo Reis. Para uma abordagem institucionalista do voluntariado – o caso do voluntário da Cruz Vermelha portuguesa. **Revista Innovar**, v. 22, n. 43, p.45-54, mar. 2012.

MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 44, n. 2, p.517-525, jun. 2010.

SILVA JÚNIOR, Renê Ferreira da et al. O brinquedo terapêutico como prática de enfermagem pediátrica. **Efdeportes.com: Revista Digital**, v. 191, n. 19, p.1-2, abr. 2014.

SILVA, Liliane Faria da; CABRAL, Ivone Evangelista. Cancer repercussions on play in children: implications for nursing care. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 4, p.935-943, dez. 2014.

SILVA, Liliane Faria da et al. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 3, p.391-397, jun. 2015.

SOUZA, Luís Paulo Souza e et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 4, n. 30, p.354-358, 21 maio 2012.

## ABORDAGENS LÚDICAS NO CUIDADO DE CRIANÇA COM CÂNCER

GUIMARÃES, Nadja Caroline Bezerril<sup>1</sup>

MELO, Flávia Myrna Souza<sup>2</sup>

VELEZ, Maria Aparecida Teixeira<sup>3</sup>

VIANA, Ana Cláudia Gomes<sup>4</sup>

**Introdução:** Anualmente, em todo o mundo, seja países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, milhares de pessoas em diferentes tipos do ciclo vital perdem a vida devido ao câncer. No Brasil, estimativa recente do Instituto Nacional de Câncer (INCA) mostrou que vem aumentando o número de casos por doenças entre crianças e adolescente entre 1 a 19 anos. A aceitação da criança em relação ao seu diagnóstico dependerá muito das reações dos seus pais e familiares, pois estes vão transmitir todos os sentimentos que surgem após a descoberta da doença. A criança descobre a doença verdadeiramente ao enfrentar os efeitos do tratamento, o qual demanda consideravelmente bastante tempo de hospitalização e a expõe a procedimentos invasivos e dolorosos, com quimioterapia, radioterapia e seus efeitos colaterais. Diante da exposição do infante a uma nova realidade, de tratamentos, de exames, torna-se necessário que a criança possa dispor de instrumentos de seu domínio e conhecimento para adaptar-se a essa nova situação, utilizando estratégias para tal. Nesse contexto que as atividades lúdicas são vistas como um instrumento que proporciona prazer e alegria, além de resgatar a condição de “ser criança”. Este estudo tem como objetivo conhecer como as abordagens lúdicas auxiliam no tratamento de crianças com câncer. Trata-se de pesquisa de campo aspecto qualitativa do tipo exploratória e descritiva. O estatuto da criança e do adolescente, através da lei nº 8.069, de 13 de janeiro de 1990, que a criança deve gozar de todos os direitos fundamentais inerente à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, como condições de liberdade e dignidade. Estabelece-se, assim, o compromisso por parte de todas as pessoas que convivem com a criança, de oferecer e facilitar essas condições fundamentais, independentemente do local ou situação em que ela se encontra. A necessidade de brincar não deve ser eliminada durante a doença ou hospitalização, uma vez que o brincar lhe permite expressar seus sentimentos, preferências, receios e hábitos a partir da projeção e transferência destes aos personagens da brincadeira, criando um faz de conta. Por isso, o lúdico proporciona às crianças uma maneira mais prazerosa de entender a educação em saúde facilitando a forma de entendimento sem causar expectativa negativa, o brincar estimula a confiança da criança com os profissionais facilitando o cuidado por meio de arte e brincadeiras, fortalecendo assim os vínculos e aumentando os resultados positivos.

**Palavras-chave:** Abordagens Lúdicas. Câncer Infantil. Tratamento.

<sup>1-3</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>4</sup> Enfermeira especialista em Enfermagem Oncológica pela Faculdade Maurício de Nassau e Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba.



## REFERÊNCIAS

PIVETTA, Adrieli; ARGENTA, Carla; ARGENTA ZANATTA, Elisângela. Utilização do lúdico como coadjuvante do cuidado prestado pela enfermagem na pediatria. **Revista Conexão UEPG**, v. 7, n. 1, 2011.

SANTOS, Solange Silva, ALVES, Andreia Barbosa, OLIVEIRA, Julio Cesar, GOMES, Alan, MAIA, Luiz Faustino dos Santos. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. **Rev. Científica de enfermagem**, p. 30-38, 2017.

SILVA, Patrick Leonardo, XAVIER, Greice Carvalho, OLIVEIRA, Valdira Vieira, FIGUEREDO, Mirela Lopes, PRADO, Patricia Fernandes, FILHO, Wilson Aguiar. Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 51-55, 2017.

SIQUEIRA, Hilze Benigno, SANTOS, Manoel Antonio, GOMEZ, Rodrigo Ramon, SOUSA, Fatima Aparecida. Expressão de dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 4, 2015.

## A IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS INFANTIS NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REIS, Cascíria Carla Santos<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

**Introdução:** O impacto do diagnóstico e do tratamento do câncer na criança produz traumatismos emocionais, como sentimentos negativos manifestados na forma de medo da morte e de tudo o que passa a vivenciar como dor, solidão, depressão e incertezas. No intuito de minimizar tais sentimentos, podemos mencionar as dinâmicas infantis no processo do cuidar, uma vez que são alternativas que irão ajudar a criança a compreender a situação vivenciada. **Objetivos:** Relatar a importância das dinâmicas infantis no cuidado à criança com câncer a partir da experiência vivenciada num projeto de extensão. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, realizado a partir da participação de estudantes de enfermagem em um projeto de extensão de uma instituição de ensino superior a partir de visitas semanais a Casa de apoio a Criança com câncer em João Pessoa. **Resultados:** A experiência obtida a partir das visitas realizadas na casa da criança pelas estudantes resgatou o quanto é importante o uso de alternativas para o desenvolvimento infantil no tratamento do câncer, pois proporciona à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências incomuns à sua idade. A arteterapia utilizada através do Projeto de extensão é essencial para um processo terapêutico enriquecedor, auxiliando a qualidade de vida, socialização, e aflorando o potencial expressivo e criativo da criança. A partir dessas experiências vividas foi constatado que as técnicas aplicadas na arteterapia também proporcionam autoconhecimento, o resgate da autoestima, a sensação de bem-estar, promovendo a felicidade e reduzindo o estresse. **Conclusões:** Com base na experiência vivenciada pelas estudantes, constatou-se que as dinâmicas infantis no processo de cuidado à criança com câncer são de extrema relevância para o tratamento, pois proporciona à criança um ambiente acolhedor diante de um olhar mais humanizado, minimizando seu sofrimento, dor, medos e ansiedades, tendo em vista que é primordial para a aceitação da criança diante do tratamento.

**Palavras-chave:** Câncer. Criança. Tratamento.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Especialista em Saúde da Família, , Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

## REFERÊNCIAS

- D'ALENCAR *et al.* Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev Rene**. v.14, n. 6, p. 1241-8, 2013. Disponível em:  
<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1515/pdf> Acesso em: 24 de abril de 2018.
- SANCHEZ, KOL *et al.* Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. **Rev Bras Enferm**, v. 63, n. 2, p: 299-9. 2010. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/19.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2018.
- SOUZA, LPS *et al.* Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Rev Rene**, v. 13, n. 3, p: 686-92, 2012.

## FALTA DE CONHECIMENTO DE ALUNOS E PROFESSORES DE ESCOLAS ACERCA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS

CONFESSOR, Alex da Silva<sup>1</sup>

SILVA, Elivelton Fernandes<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Késia Souza de<sup>1</sup>

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Adolescentes do ensino médio estão mais expostos e vulneráveis a acidentes e situações de emergência tais como quedas, fraturas, engasgos, queimaduras, desmaios e até parada cardiorrespiratória. Os passatempos nos intervalos das aulas no ambiente escolar através de corridas, esportes e brincadeiras, torna esse público mais susceptível a pequenos traumas que exigem cuidados e não podem ser subestimados. Atualmente não existe nenhum plano de ação referente ao tema primeiros socorros entre escolares determinado pelos poderes governamentais, dificultando a identificação de situações de acidentes e retardando o atendimento imediato nestas ocorrências.

**Objetivo:** Discutir a falta de conhecimento de alunos e professores de escolas acerca da prevenção de acidentes e socorro de primeira resposta nestas situações. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva a partir de seis artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** Após a leitura das publicações, observou-se a importância da introdução nas escolas de conhecimentos acerca de primeiros socorros, definido como os cuidados imediatos prestados às vítimas em situação de urgência e emergência, antes da chegada do socorro especializado. Desse modo, deve-se ter um olhar mais atencioso para a educação em saúde em primeiros socorros no ambiente escolar, pois é o início de todo ciclo de aprendizagem do ser humano, tornando-se um espaço ideal para o desenvolvimento de programas voltados para o conhecimento em primeiros socorros entre escolares e professores, e uma maior disseminação do mesmo. Dessa forma, observa-se como necessidade básica tais conhecimentos a fim de construir a cultura de prevenção e promoção de saúde, dentro das escolas, capacitando futuros adultos que possam de alguma forma contribuir na diminuição de óbitos e sequelas em vítimas decorrentes de causas externas. **Considerações finais:** Neste sentido, nota-se a carência da implementação dessa estratégia tão importante e significativa, que é a educação em saúde em primeiros socorros, de modo que nesse ambiente escolar de ensino-aprendizagem venham a ser valorizados não apenas a formação de cidadãos éticos e morais, mas que venham a ser formados com um diferencial essencial a toda população: o cuidado e atenção voltados para sua saúde e bem-estar, como também o cuidado ao próximo.

**Palavras-chave:** Adolescente. Primeiros Socorros. Educação em saúde. Prevenção.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba.



## REFERÊNCIAS

CALANDRIM, Lucas Felix et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

COSTA, Charles Wesley Alves et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2015.

DE MESQUITA, Thalita Marques et al. Recurso educativo em Primeiros Socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017.

MAINO PERGOLA, Aline; MUGLIA ARAUJO, Izilda Esmenia. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, 2008.

OLIVEIRA, Márcia Valéria Rosa de. Primeiro socorros em escolas privadas de educação infantil. 2016.

PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

## COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES

Adrielle Camelo<sup>1</sup>

Gleciane Soares<sup>1</sup>

Layssa de Souza<sup>1</sup>

Thaisy Silva<sup>1</sup>

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>

**Introdução:** O problema do sexo na adolescência é um tema de extrema relevância para a saúde pública dada a sua complexidade e as várias implicações para a vida dos adolescentes, tais como gravidez, maturidade precoce, risco de DST's, problemas de relacionamento com a família, dentre outros. No Brasil, dispõe-se de políticas públicas que visam eliminar e/ou reduzir os riscos da transmissão de DST's com ações de educação em saúde na escola e nas unidades de saúde. **Objetivos:** Verificar na literatura aspectos relacionados comportamento sexual na adolescência e suas implicações para a saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através da busca de artigos indexados nos periódicos da Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** A literatura aponta que a atividade sexual desprotegida teve maior ocorrência conjunta com sexarca antes dos 13 anos, e envolvem ainda situações como exploração sexual comercial, múltiplas parcerias sexuais, violência intrafamiliar, atraso escolar, ser da raça/cor negra, gravidez não esperada e DST. A maioria dos adolescentes buscou informações sobre sexualidade, mas os conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis e contracepção são inadequados. A AIDS é a DST mais conhecida, muitos adolescentes negaram ter conhecimentos de outras DST's, e a camisinha foi o método contraceptivo mais conhecido, onde vários deles afirmaram não usar ou mesmo pelo parceiro não gostar. Os jovens expostos não têm consciência da sua real vulnerabilidade. Tais resultados evidenciam a necessidade da promoção de ações bem direcionadas e efetivas para melhorar a qualidade de vida e da saúde reprodutiva das adolescentes. **Considerações finais:** Assim, o comportamento sexual de risco e a deficiente autopercepção de vulnerabilidade marcam o perfil dos adolescentes. Neste sentido, é necessária uma conscientização dos profissionais de saúde acerca da oportunidade e responsabilidade em contribuir na redução da incidência de DST's a partir de orientações seguras e corretas, diagnósticos precisos e tratamentos adequados. **Palavras-chave:** DST's. Vulnerabilidade. Adolescente.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

ROMERO, Kelencristina T. et al . O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 53, n. 1, p. 14-19, fev. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 abr. 2018.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000100012>.

TEIXEIRA, Sérgio Araujo Martins; TAQUETTE, Stella Regina. Violência e atividade sexual desprotegida em adolescentes menores de 15 anos. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 56, n. 4, p. 440-446, 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302010000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000400017&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 Apr. 2018.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000400017>.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília Mello de; PAULA, Mariana Campos de. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 37, n. 3, p. 210-214, jun. 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822004000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822004000300003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 abr. 2018.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822004000300003>



## NOTA PRÉVIA: ENFERMAGEM E ABORDAGEM DA SEXUALIDADE ENTRE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Keith Albino da Silva\*  
Maria Solange de Melo\*  
Rosecleide da Silva Luna\*  
Sthefanny Lourrany de Melo Santos\*  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstok\*\*

**Introdução:** A atuação de profissionais de saúde na valorização e a conscientização da prevenção da gravidez na adolescência e de DST's é um tema discutido há bastante tempo, mostrando a necessidade de políticas que priorizem a educação sexual no âmbito familiar e escolar. Para tanto vale salientar que as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde e pais na prevenção da gravidez na adolescência e de DST's fazem parte de um processo de mudança contínua que busca a resolução desse problema que aflige muitos adolescentes e suas famílias, bem como os profissionais de saúde e da educação. **Objetivo:** Discutir as possibilidades de ações do enfermeiro relacionadas ao ensino-aprendizagem na abordagem da sexualidade entre adolescentes no ambiente escolar com base na literatura científica da área. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo será realizado um estudo com abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva a partir de uma pesquisa bibliográfica. **Relevância do estudo:** Os pais e educadores não podem abrir mão da responsabilidade de educação sexual e esta deve começar sempre o mais cedo possível, respeitando a curiosidade e a maturidade individual de cada adolescente, e estes podem ter influências decisivas na formação moral e ética. O enfermeiro tem um papel importante como mediador das ações multidisciplinares voltadas à temática em questão, portanto acredita-se na capacidade deste profissional. Assim, este estudo pode contribuir para a reflexão sobre a sexualidade no âmbito da educação escolar abrindo um espaço para abordar o exercício da sexualidade de adolescentes com responsabilidade, englobando as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro, como também a diversidade de crenças, valores e expressões culturais existente numa sociedade democrática e pluralista.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Sexualidade. Adolescência.

---

\* Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

\*\* Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.. A importância da enfermagem na orientação sexual de adolescentes no ambiente escolar. **FACIDER - Revista Científica**, 2014. Disponível em: <<http://www.sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/57>>. Acesso em: 03 Mai. 2018.

AQUINO, J. (Org). **Sexualidade na Escola: Alternativas teóricas e praticas**. São Paulo: Summus, 1997.

ARATANGUY, L.R. **Sexubbalidade: a difícil arte do encontro** 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do Programa de Saúde da Família**. Brasília: 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

CANNON, Lucimar Rodrigues Coser et al. **Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

**PROGRAMA DE SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL NA CIDADE DE BAYEUX-PB: ABORDAGEM LÚDICA  
SOBRE AS PARASIToses**

Morais, Jéssica Lorena Palmeira<sup>1</sup>  
Mendonça, Kaline Valério Viana<sup>1</sup>  
Medeiros, Camilla Maria Menezes<sup>1</sup>  
Dos Santos, Thaís Rodrigues<sup>1</sup>  
Dos Santos, Elaine de Fátima Pereira<sup>1</sup>  
Neco, Eudecio Carvalho<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** Os programas de educação em saúde direcionados para crianças e adolescentes são, em geral, realizados nas escolas. Embora educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola é instituição privilegiada, que pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde (BRASIL, 1998). Foi assim que surgiu o projeto de Parasitologia Lúdica, desenvolvido no âmbito da extensão universitária do IESP, por discentes do curso da área de saúde no intuito de levar educação na área de saúde para crianças e pré-adolescentes. **Objetivos:** O objetivo dessa pesquisa é levar aos estudantes do ensino fundamental de uma escola pública localizada no município de Bayeux/PB, uma educação básica de prevenção contra doenças que podem ser evitadas com hábitos diários de higiene pessoal com os alimentos. **Método:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa aplicada, de levantamento e campo, descritivo e estudo de caso. **Resultados:** Foram analisadas um total de 20 crianças e pré-adolescentes, ficando constatado que 11 dessas crianças são eutróficas, 1 abaixo do peso, 2 com sobrepeso e 3 obesas. Sobre o conhecimento da pirâmide alimentar, foi detectado que apenas 8 tem conhecimento da pirâmide e apenas 9 freqüentam a Unidade de Saúde da Família (USF). **Considerações Finais:** Por fim, os autores concluíram que grande parte das crianças pesquisados não tinham conhecimento das formas de contágio das doenças parasitárias nem tampouco tinham conhecimento da pirâmide alimentar, concluindo assim com sucesso a ação realizada, uma vez que grande parte dos entrevistados assimilaram bem o conteúdo.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Doenças Parasitológicas.

---

<sup>1</sup> Discentes do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998. 436p.<sup>i</sup>

## NOTA PRÉVIA: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PREPARANDO A CRIANÇA PARA A VACINAÇÃO

Patrícia Leonarda Pereira da Silva\*  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock\*\*

**Introdução:** A promoção em saúde pública tem desenvolvido várias atividades de imensa importância, entre elas podemos destacar a imunização. Essa atividade contribui diretamente para redução da mortalidade, principal infantil, consequente de doenças imunopreveníveis. Mesmo sabendo da tamanha importância que a vacina tem para o desenvolvimento saudável da criança, muitos pais e/ou responsáveis atrasam o cumprimento do calendário básico de vacinação, são vários os relatos destes sobre o desconforto da criança no momento da vacinação. Neste aspecto, o enfermeiro que atua diretamente com a criança, a saber no momento da vacinação, devem incorporar além dos cuidados diretos, ações que favoreçam as fases do desenvolvimento infantil. Existem algumas possíveis estratégias que o enfermeiro pode utilizar nesta ação, como o lúdico incluso a título de ação de cuidado. **Objetivo:** Verificar na literatura brasileira as possíveis estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem na preparação da criança para a vacinação. **Metodologia:** Neste estudo será utilizada como abordagem metodológica a pesquisa exploratória e descritiva a partir de uma pesquisa bibliográfica. **Relevância do estudo:** A vacinação infantil tem como atribuição direta a redução de doenças imunopreveníveis, bem como sua a redução de sua transmissão a população próxima quando contraído individualmente. Constituída como uma das principais intervenções diretas em saúde, a vacina é apresentada como elemento obrigatório dos programas de saúde. Portanto, se faz necessário a intervenção do enfermeiro que atua na sala de vacina, através de estratégias que auxiliem os pais no entendimento da importância do cumprimento do calendário vacinal, diminuindo assim seus medos e temores.

**Palavras-chave:** Estratégia de Enfermagem; Vacinação; Criança.

---

\* Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

\*\* Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção à Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. A. F; NASCIMENTO, E. G. C. Aspectos Intervenientes da criança, da família e dos serviços de saúde na imunização infantil. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.15, n.1, p 31-7, 2015. Disponível: [www.sobep.org.br/revista/.../vol\\_15\\_n\\_2-artigo-de-revisao-1.pdf](http://www.sobep.org.br/revista/.../vol_15_n_2-artigo-de-revisao-1.pdf). Acesso em: 20 de março de 2018.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

FIGUEIREDO, G. L. A; PINA, J. C; TONETE, V. L. P; LIMA, R. A. G; MELLO, D. F. Experiências de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v.19, n.3, p.08, 2011. Disponível: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104...script=sci\\_abstract...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104...script=sci_abstract...) Acesso em: 19 de março de 2018.

FONTES, V. S; LIMA, N. C. S; RIBEIRO, C. J. N; DANTAS, D. V; RIBEIRO, M. C. O. Manejo da dor na imunização de crianças: Revisão Integrativa. **UNIT - INTERNATIONAL NURSING CONGRESS**. Disponível: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/download/.../2178>. Acesso em: 20 de março de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINTO, C. S; CARVALHO, C; RODRIGUES, M. A. F. Imunização: Um Jogo Sério para Proteção de Crianças Contra as Doenças. In: **Anais XV SBGames**, São Paulo, 2016. Disponível: [www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157384.pdf](http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157384.pdf). Acesso em: 19 de março de 2018.

## NOTA PRÉVIA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ESCOLA PÚBLICA

FERNANDES, Laís Fernanda da Silva<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izalttemberg V.<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os programas relacionados à saúde na escola aumentaram expressivamente, considerando que esta abertura tem se mostrado com grande destaque na estratégia de enfatizar a importância da saúde através de programas na escola, visando produzir ações de saúde que envolva a promoção, prevenção e cuidado. Desse modo, o profissional de enfermagem age na reabilitação da saúde, de maneira autônoma e de acordo com os preceitos éticos e legais. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica a abordagem da atuação assistencial do profissional enfermeiro na escola pública, enfatizar a relação entre saúde e escola apresentando a necessidade do enfermeiro no âmbito escolar. **Método:** Este estudo é do tipo bibliográfico com abordagem qualitativa. Os dados serão coletados em bases de dados eletrônicas como Scielo, PubMed, Lilacs, revistas de saúde e livros na área de enfermagem. **Relevância do estudo:** Na atuação dos enfermeiros o propósito central são ações mais plurais incluindo promoção, prevenção e manutenção da saúde, assim a introdução destes aspectos no ambiente escolar é essencial a fim de desenvolver a saúde das crianças, uma vez que a instituição de ensino é onde estas crianças desenvolvem habilidades como senso crítico, moral, ético e hábitos básicos de saúde. Inúmeros temas de saúde podem ser trabalhados na escola como: hábitos alimentares e de higiene pessoal, uso de drogas, DSTs e a sexualidade, dentre outros assuntos. A princípio percebe-se que a importância da atuação de enfermagem na escola, em especial a pública, tem sido compreendida como um conjunto de ações benéficas a sociedade escolar.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Saúde na Escola. Assistência da Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, W. A. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. **REME – Rev. Min. Enferm.**, v.16, n.4, p. 522-527, 2012.

BRASIL. **Programa de Atenção Integral a Saúde da Escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 1980.

BUSS, P. M. Uma introdução do conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D (org.) **Promoção de saúde: Conceitos, reflexões. Tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

DAVOK, D. F. **Qualidade Em Educação.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n3/a07v12n3>. 2007. Acesso em Abril, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTIAGO, L. M. et al. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.**, v.65, n. 6, 2012.

## NOTA PRÉVIA: A INFLUÊNCIA DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

VELEZ, Maria Aparecida Teixeira <sup>1</sup>  
MELO, Flávia Myrna Souza <sup>1</sup>  
GUIMARÃES, Nadja Caroline Bezerril <sup>1</sup>  
FÉLIX, Zirleide Carlos <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O câncer infanto-juvenil acomete crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos e corresponde a 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No Brasil, estima-se que surjam, por ano, aproximadamente 9.386 casos de tumores pediátricos. Diversos tratamentos são empregados na tentativa de tratar e curar doenças crônicas, dentre elas o câncer em crianças. A arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística, no contexto da relação profissional, com pessoas acometidas por doenças, traumas, ou outras situações que buscam pelo desenvolvimento pessoal. A arte aumenta a autoestima, melhora os sintomas físicos e psíquicos, desenvolve habilidades físicas, cognitivas e emocionais, desfrutando do momento proporcionado pelo fazer artístico. Existe uma infinidade de recursos, tais como: desenhos, pinturas, música, brinquedos, entre outros, usados para minimizar a experiência do adoecimento. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo conhecer os benefícios das ações de arteterapia no tratamento de crianças com câncer que frequentam à instituição escolhida, segundo a opinião de seus cuidadores. **Método:** Tratar-se-á de um estudo de campo de natureza exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, realizado com os cuidadores das crianças que frequentam a Casa da Criança com Câncer, em João Pessoa – PB. A seleção para participar do estudo seguirá o critério de aceitação dos participantes. Para a coleta dos dados serão utilizados questionários com questões subjetivas, estruturados a fim de alcançar os objetivos propostos pelo estudo. **Relevância do estudo:** A arteterapia pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos, pois o uso dessa técnica contribui para o enfrentamento da patologia. A criatividade é um dos principais benefícios da arteterapia, sendo uma forma valiosa de restabelecer a qualidade de vida das crianças. Através do ato criativo, a criança consegue reconfigurar a sua realidade interna e externa. Devemos compreender que a criança com câncer, apresenta dificuldades decorrentes da própria doença, que são agregados com sentimentos de tristeza, angústia e sofrimento. E nesse prisma, os profissionais de enfermagem devem oferecer possibilidades de brincar que sejam adequadas a sua etapa de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Oncologia Pediátrica. Saúde da Criança.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem pela Universidade federal da Paraíba. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Izabel Cristina Falcão Juvenal; SANTOS, Míria Conceição Lavíνας; LEITAO, Glória da Conceição Mesquita. Arteterapia na Assistência de Enfermagem em Oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 227-233, June 2007 .

D'ALENCAR, Érica Rodrigues et al. Arteterapia no Enfrentamento do Câncer. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 6, 2013.

GUIMARÃES et al. Cuidado Paliativo em Oncologia Pediátrica na Formação do Enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.38 nº.1 Porto Alegre.

SOARES, Vanessa Albuquerque et al. O Uso do Brincar Pela Equipe de Enfermagem no Cuidado Paliativo de Crianças com Câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 111-116, 2014.

## NOTA PRÉVIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL

ARAÚJO, Mone Maiara Gomes de<sup>1</sup>  
LIMA, Sinderlandia da Silva<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Luana Soares do<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) é considerado um programa de grande importância nacional e de sucesso no SUS por contemplar os princípios e diretrizes fundamentais deste sistema. O objetivo do PNTN é triar, diagnosticar, acompanhar e tratar doenças congênitas como a fenilcetonúria, o hipotireoidismo congênito, doenças falciformes e outras hemoglobinopatias e fibrose cística. Popularmente conhecido como “teste do pezinho” (TP), a triagem é realizada através da coleta de sangue com papel-filtro na região calcânea do recém-nascido, área bastante vascularizada. O momento para a coleta, de preferência, não deve ser inferior a 48 horas de alimentação proteica (amamentação) e nunca superior 30 dias, sendo o ideal entre o 3º e o 5º dia de vida. A detecção precoce, ainda no período neonatal, permite intervir no curso natural da doença, promovendo em possíveis casos o tratamento ou evitando sequelas mais graves. O pré-natal é o período, em que as gestantes, através da atuação dos profissionais de saúde devem ser informadas, conscientizadas e sensibilizadas sobre as enfermidades pesquisadas no teste do pezinho e as sequelas irreversíveis, quando não diagnosticadas e tratadas precocemente. Neste sentido, destaca-se a participação do profissional de enfermagem, o qual tem fundamental importância no PNTN, tendo em vista sua interação direta com a mãe e o recém-nascido. **Objetivos:** Descrever os conhecimentos da equipe de enfermagem em triagem neonatal e quais as orientações, acerca da triagem neonatal devem ser compartilhadas pelos enfermeiros com pais/mães. **Método:** A pesquisa consistirá em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Os dados serão coletados a partir de artigos científicos que abordem a temática. **Relevância do estudo:** Desse modo para que o PNTN tenha êxito e atinja o seu objetivo que é a prevenção de complicações graves, é necessário que haja um trabalho desde nas primeiras consultas no pré-natal nas unidades de saúde da família (USF) a comunicação com pais/mães desde a gestação sobre a importância de realizar o exame. É indispensável que o profissional de enfermagem reflita sobre seu papel social e busque se capacitar para melhoria na assistência prestada e melhor técnica ao realizar o exame.

**Palavras-chave:** Triagem neonatal; Teste do pezinho; Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem pela Universidade federal da Paraíba. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Isabella Schroeder; BRAGUINI, Welligton Luciano. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 596, 2011.

ACOSTA, Daniele Ferreira; STREFLING, Ivanete da Silva Santiago; DE OLIVEIRA GOMES, Vera Lucia. Triagem Neonatal:(re) pensando a prática de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 2, p. 572-578, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temático. **Triagem neonatal biológica**: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

COSTA SANTOS, Edialda et al. O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 2, 2011.

DE MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó. Teste do pezinho e o papel da enfermagem: uma reflexão. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n. 2, 2016.

LEAL, Yriana Rodrigues; NETA, Maria Helena Moura Pereira; ROCHA, Silvana Santiago. Newborn screening: knowledge and contributions of nursing team/Triagem neonatal: conhecimentos e contribuições da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 2, n. 1, p. 16-21, 2013.

## SUICÍDIO EM ADOLESCENTES : REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, Stephane Mayara Honório dos<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Kesia Souza de<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline I. V.<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O suicídio entre jovens e adolescentes é um problema de saúde pública, já que o mesmo provoca impactos para a toda a sociedade, não possuiu um única causa mas sim múltiplos fatores. Está relacionado a doenças mentais e a vida moderna, onde cada vez mais cedo os jovens estão expostos ao estresse, a violência e a ausência de expectativas. Estudos demonstram que 70% dos que tentam suicídio buscam os serviços de saúde até três meses antes das primeiras tentativas e algumas vezes se deparam com profissionais despreparados e que não conseguem identificar esses sinais fazendo com que haja falha nesse atendimento. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica a abordagem dos profissionais da enfermagem ao se depararem com casos de suicídio entre jovens. **Método:** Este estudo é do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir de três artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde que apresentavam a temática do estudo no título e no resumo. **Resultados:** Após a leitura das publicações, observou-se que existem vários caminhos que podem ajudar os profissionais de saúde a lidar com essa situação, como o acompanhamento do adolescente e o envolvimento da família, uma assistência mais humanizada e menos mecanizada para que se possa identificar com antecedência uma possível tentativa de suicídio, e que os profissionais façam um atendimento sem julgamentos morais, para que assim haja um vínculo entre o profissional e o indivíduo para que haja uma recuperação eficaz dos mesmos. **Considerações finais:** Neste sentido, os autores mostram que é preciso muito mais que as técnicas, mas também a humanização, a comunicação, para que haja um atendimento eficaz e é preciso um acompanhamento tanto para o indivíduo como para o profissional para que assim haja uma capacitação efetiva e eficaz.

**Palavras-chave:** Suicídio. Adolescente. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem pela Universidade federal da Paraíba. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

AVANCI, Rita de Cássia; PEDRÃO, Luiz Jorge; COSTA JÚNIOR, Moacyr Lobo da. Tentativa de suicídio na adolescência: considerações sobre a dificuldade de realização diagnóstica e a abordagem do profissional de enfermagem. **SMAD Rev. Eletrônica saúde mental alcool drog**, v.1, n.1, 2005.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira et al. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. **Enferm. Cent.-Oeste Min**, v.5, n3, p.1871-1884, dez. 2015.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira; MADEIRA, Anézia Moreira Faria. Tentativa de autoextermínio entre adolescentes e jovens: uma análise compreensiva. **Enferm. Cent.-Oeste Min**, v.4, n3, p. 1281-1289, 2014.



## NOTA PRÉVIA: PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES COM RELAÇÃO A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DE IST'S NA ESCOLA

NASCIMENTO, Alessandra Silva do<sup>1</sup>  
DAL BÓ, Daniel<sup>2</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A discussão acerca da sexualidade e da educação sexual na escola também envolve a prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo contemplada como tema transversal nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e inserido no conteúdo de Orientação Sexual. Entretanto, ainda há a ausência da abordagem da educação sexual no ensino de disciplinas como a biologia, gerando uma falta de informação em livros-textos voltados para educadores preocupados com as questões de ensino e aprendizagem acerca da prevenção dessas doenças. **Objetivos:** Verificar a visão dos docentes de uma escola pública em relação a atuação do enfermeiro na educação em saúde relacionada a prevenção de IST entre alunos adolescentes. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo será utilizada uma pesquisa de campo, tipo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, a partir de questionário com questões objetivas e entrevistas com docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frutuoso Barbosa, no turno da manhã. As atividades e entrevistas serão ministradas por discentes do curso de Enfermagem do IESP sob supervisão de um docente da instituição. **Relevância do estudo:** Os enfermeiros não são só responsáveis por prevenção em saúde, como também este profissional tem livre espaço para promover o conhecimento a seus clientes, realizando assim palestras, reuniões, entre outras atividades de educação e prevenção em saúde. É importante considerar também o fato de que o professor pode sentir-se despreparado em lidar com aspectos da orientação sexual junto a seus alunos. Assim, através da execução deste projeto será possível através da educação em saúde desenvolver nos docentes o senso de responsabilidade ao abordar o assunto IST, visando assim, à melhoria da saúde dos seus alunos adolescentes com vida sexual ativa ou não.

**Palavras-chave:** Educação. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Enfermagem.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças **Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes Terapêuticas para atenção integral as pessoas com infecção sexualmente transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

CAMARGO, Brígido V; BOTELHO, Lúcio J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 41, n. 1, p. 61-68, Feb. 2007 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 Nov. 2017.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 57, n. 5, p.611-614, out. 2004. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672004000500019>

SILVA, J. A. N.; SARES, K. M. S. ; SILVA, C. C. . Sexualidade e sexo (in)seguro entre adolescentes e jovens, dos anos finais, de duas escolas públicas de nível fundamental da cidade de João Pessoa/PB(Brasil). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, p. 61-76, 2015.

## EIXO 2: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO

### NOTA PRÉVIA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE FIBRODISPLASIA OSSIFICANTE PROGRESSIVA

VASCONCELOS, Izabelle Salviano 1  
SOUZA, Aldylana Costa 1  
OLIVEIRA, Severina Mayara da Silva 1  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.2

#### RESUMO

**Introdução:** Fibrodisplasia Ossificante Progressiva (FOP) que é uma doença genética rara que estimula a formação de ossos no interior dos músculos, tendões, ligamentos e outros tecidos conectivos restringindo progressivamente os movimentos, causando uma necessidade demasiada de cuidados da equipe de enfermagem. Como a FOP é uma doença rara e pouco conhecida entre os profissionais da área da enfermagem a falta de conhecimento em relação ao quadro pode restringir a sistematização da assistência levando a processos inadequados e que possam acarretar piora do quadro clínico.

**Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica e ampliar o conhecimento do enfermeiro e dos profissionais da área da saúde em relação a assistência ao paciente portador de Fibrodisplasia ossificante progressiva.

**Método:** Este estudo será do tipo bibliográfico, explicativo e descritivo. Os dados serão coletados a partir de artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Lilacs, Medline os quais apresentem a temática do estudo no título e no resumo.

**Relevância do estudo:** Após a leitura de diversas publicações, observou-se que os profissionais da área da saúde apresentam dificuldades em relação a assistência de enfermagem aos portadores de doenças genéticas raras, dessa forma, não promovendo uma assistência qualificada e não instruindo sua equipe corretamente em relação ao cuidado com o paciente. A falta de conhecimento entre essa problemática faz com que os portadores de Fibrodisplasia Ossificante Progressiva seja submetido a procedimentos que podem piorar o seu prognóstico. Contudo, todo esse processo causa confusões diagnósticas e sofrimento ao paciente e sua família. Pretende-se com este estudo ressaltar a importância do conhecimento dos enfermeiros em relação a doença e em seus respectivos tratamentos e tipos de assistência, e para que isso seja alcançado é necessário que estes tenham uma base adequada por meio de cursos, capacitações, palestras e embasamento teórico qualificado, de modo a mostrar que as doenças consideradas raras como a Fibrodisplasia Ossificante Progressiva constitui uma experiência contínua de aprendizagem para toda a equipe, de forma a aprimorar o conhecimento referente ao incomum, garantindo uma assistência correta para esses pacientes.

**Palavras-chave:** Fibrodisplasia Ossificante. Doença genética rara. Enfermagem.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba. <sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção à Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, Cyrillo Rodrigues de et al. Fibrodisplasia Ossificante Progressiva: Relato de caso e achados radiográficos. **Revista Brasileira de Radiologia**, São Paulo, v. 1, n. 38, p.69-73, 2005.

ARAÚJO, Emila M. V. Maranhão; OLIVEIRA, Anielly Cristina. Fibrodisplasia Ossificante Progressiva: Artigo de Revisão. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo Recife**, Recife, v. 1, p.1-18, 2014.

CELLARD, A. **A análise documental: A pesquisa qualitativa, enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

DZUKOU, Thierry et al. Fibrodysplasia ossificans progressiva in children: The interest of early diagnosis and treatment. **Presse Medicale**, Paris, p. 373-377, 2005.

LIMA, Talita Aquira dos Santos et al. A Sistematização da Assistência de Enfermagem para clientes com Fibrose Pulmonar Idiopática: Relato de Experiência. In: **Anais do 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem.** 2009, Fortaleza. Fortaleza: Artmed Panamericana, 2009.

GARCIA-PINZAS, Jesus et al. Fibrodisplasia ossificante progressiva: diagnóstico em atenção primária. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p.124-128, mar. 2013.

## BENEFÍCIOS DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE

OLIVEIRA, Késia Souza de<sup>1</sup>  
SILVA, Elivelton Fernandes<sup>1</sup>  
CONFESSOR, Alex da Silva<sup>1</sup>  
SANTOS, Stephane Mayara Honório dos<sup>1</sup>  
FARIAS, Bárbara Kelly Gomes de<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. O câncer de pele tem sido ao longo dos anos um dos mais recorrentes problemas de saúde pública, acometendo as populações de diversas partes do mundo. **Objetivos:** Discutir acerca da importância da detecção precoce do câncer de pele para um melhor tratamento dessas neoplasias e os benefícios para a saúde das pessoas que detectam precocemente a doença. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica com abordagem qualitativa, do tipo exploratório a partir de 5 artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** O câncer de pele apresenta etiologias multifatoriais que são atribuídas ao seu desenvolvimento, tais como: tempo de exposição ao sol, cor da pele e alterações genéticas. Os cânceres de pele apresentam-se sob as formas melanoma e não melanoma. O não melanoma é o tipo menos grave, porém mais frequente e apresenta-se sob as formas basocelular e espinocelular, sendo este último o menos frequente. No Brasil, segundo o INCA, no ano de 2018 a estimativa de novos casos para o câncer de pele melanoma é de 6.260, sendo 2.920 homens e 3.340 mulheres, e para o câncer de pele não melanoma 165.580, sendo 85.170 homens e 80.410 mulheres. **Considerações finais:** A detecção precoce do câncer de pele, assim como o conhecimento dos fatores de risco são necessários, bem como a adesão as medidas protetoras ao seu desenvolvimento, para que assim, as chances de desenvolvimento e agravamento dessas neoplasias sejam menores.

**Palavras-chave:** Câncer de pele. Prevenção. Detecção precoce.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

COSTA, Caroline Sousa. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção. **Diagn. tratamento**, v. 17, n. 4, 2012.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Prevenção e controle do câncer: normas e recomendações do INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.49, n.4, p. 203, 2003.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Câncer (INCA)/MS. **Câncer de pele não melanoma**.

Disponível em:

<[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele\\_ao\\_melano](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melano)>. Acesso em: 22 abr. 2018.

LAGES, Rafael Bandeira. et al. Detecção precoce do câncer de pele: experiência de campanha de prevenção no Piauí – Brasil. *Rev. bras. promoç. saúde*, Fortaleza, v. 25, n. 2, abr./jun., 2012.

MACIEL, Renata Oliveira Dos Santos. Atuação Do Enfermeiro Na Detecção Precoce Do Câncer De Pele. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.l.], v. 41, n. 1, dez. 2017.

ISSN 2318-2660. Disponível em:

<<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2331>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

**SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM FIBROMIÁLGICOS, EM PACIENTES SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA E CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

COSTA, Maria Clara de Moura Santos<sup>1</sup>

FARIAS, Bárbara Kelly Gomes de 1

FERREIRA, Edlayne Ribeiro Serrano 1

SILVA, Dulcineide Barbosa da 1

OLIVEIRA, Tayná Milena da Silva 1

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.2

**RESUMO**

**Introdução:** A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática, de etiologia desconhecida, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica. As doenças cardiovasculares são as principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil. A perspectiva de se submeter à cirurgia cardíaca pode ser causadora de diversas manifestações fisiológicas e psicológicas. A ansiedade é considerada um sintoma secundário comum nestes pacientes. **Objetivos:** Objetivou-se investigar na literatura os sintomas da ansiedade e depressão em fibromiálgicos, em pacientes submetidos à intervenção coronária percutânea e cirurgia cardíaca. **Método:** Esta pesquisa é do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde a partir de três artigos. **Resultados:** Observou-se que metade dos pacientes com fibromialgia apresentam sintomas depressivos, sendo um terço deles com sintomas depressivos de moderado a grave. Em contrapartida, a grande maioria dos fibromiálgicos apresentaram sintomas de ansiedade, sendo muitos deles sintomas graves. Os resultados indicaram maior número de mulheres submetidas à intervenção coronária percutânea com depressão, sendo que a associação entre as variáveis sexo e depressão mostrou-se estatisticamente significativa. Em relação à ansiedade, os casos foram mais frequentes em homens e a associação entre as variáveis sexo e ansiedade não foi estatisticamente significativa. Observou-se que a redução dos sintomas de ansiedade foi maior no grupo que recebeu acolhimento dos familiares quando comparado aos outros dois grupos. **Considerações finais:** O enfermeiro pode intermediar o contato entre paciente com fibromialgia com outros profissionais, tendo assim uma abordagem multidisciplinar dos sintomas ansiosos e depressivos tanto na avaliação quanto no tratamento. Os resultados sugerem que o incentivo à participação de familiares pode contribuir para a redução de sintomas ansiosos em pacientes no pré-operatório de cirurgias cardíacas.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Fibromialgia. Intervenção coronária.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

ASSIS, C. C.; LOPES, J. L.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; BARROS, A. L. L. Avaliação dos sintomas de ansiedade e depressão em fibromiálgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46 n.3, p. 590-596, 2012.

ASSIS, C. C.; LOPES, J. L.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; BARROS, A. L. L. Acolhimento e sintomas de ansiedade em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n.3, p. 401-407, 2014.

FURUYA, R. K.; COSTA, E. C. A.; COELHO, M.; RICTER, V. C.; DESSOTTE, C. A. M.; SCHMIDT, A.; DANTAS, R. A. S.; ROSSI, L. A. Ansiedade e depressão entre homens e mulheres submetidos à intervenção coronária percutânea. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.6, p. 1333-1337, 2013.

**NOTA PRÉVIA: CUIDADO E HUMANIZAÇÃO NA VISÃO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM**

MELO, Flávia Myrna Souza<sup>1</sup>  
VELEZ, Maria Aparecida Teixeira<sup>1</sup>  
GUIMARÃES, Nadja Caroline Bezerril<sup>1</sup>  
MACÊDO, Suzana Araújo de <sup>2</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline I. V.<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** O cuidar é uma relação de afetividade que se caracteriza numa atitude de responsabilidade, atenção, preocupação, e envolvimento entre o cuidador e o ser cuidado. É uma atividade humanizada que visa promover o bem-estar do ser em fragilidade. O cuidar é usar da própria humanidade para assistir a do outro como ser único, composto de corpo, de mente, vontade e emoção. É assistir o ser humano com dignidade em sua totalidade e perceber o ser humano é fundamental para começarmos a caminhar em direção à humanização dos cuidados. E para cuidar de forma humanizada, o profissional da saúde deve ser capaz de entender a si mesmo e ao outro, ampliando esse conhecimento na forma de ação e tomando consciência dos valores e princípios que norteiam essa ação. **Objetivo:** Relatar a importância da humanização e do cuidado na assistência de enfermagem acerca da visão dos acadêmicos de enfermagem do nono período. **Método:** Tratar-se-á de um estudo de natureza exploratória de caráter descritivo com abordagem quantitativa a partir de questionário com questões objetivas, realizado com acadêmicos de enfermagem do nono período da Instituição de Ensino Superior da Paraíba – IESP. A seleção para participar do estudo seguirá o critério de aceitação dos participantes. Para a coleta dos dados serão utilizados questionários estruturados a fim de alcançar os objetivos propostos pelo estudo. A análise dos dados envolverá a estatística descritiva e discussão com base nos achados da literatura da área. **Relevância do estudo:** Frente ao exposto, este estudo visa ressaltar que o cuidar do outro implica em importar-se e envolver-se com ele, desenvolvendo habilidades humanizadas pautadas na promoção do conforto e bem-estar dos envolvidos nesse processo terapêutico, a humanização no campo da saúde deve ser visualizada como um processo de valorização das relações humanas, isto é, na preservação da dignidade do ser humano. Assim, o profissional de enfermagem necessita se envolver emocionalmente com os pacientes, no intuito de manter uma relação autêntica e humanizada, na qual potencializa a promoção de sentimentos de prazer, confiança e respeito mútuo.

**Palavras-chave:** Humanização. Cuidado. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, I.A.; SILVA, M.J.P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 546-51, set-out, 2007.

CORBANI, Nilza Maria de Souza; BRETAS, Ana Cristina Passarela; MATHEUS, Maria Clara Cassuli. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso?. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 349-354, June 2009.

FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013.

SILVA, R.S.; CAMPOS, A.E.R.; PEREIRA, A. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p. 738-44, 2011.

## **NOTA PRÉVIA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NAS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL**

VELOSO, Polyana da Silva <sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline I. V. <sup>2</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** A gestação é um período de transição que faz parte do processo normal do desenvolvimento humano. Há grandes transformações, não só no organismo da mulher, mas no seu bem-estar, alterando seu psiquismo e papel sóciofamiliar. Na sociedade, a gravidez sempre foi tratada como uma experiência unicamente da mulher, porém, observa-se que os conceitos e funções pré-determinados para homem e mulher na família estão em plena transformação. A paternidade significa transformação, momento em que o homem que antes ocupava o papel de filho torna-se pai, por isso a gravidez também é um assunto de homem e estimular a participação deste durante as consultas de pré-natal é fundamental para o bem estar e bom convívio entre os pais e o bebê. A participação do homem/pai nas consultas de pré-natal também pode ser uma forma de aproveitar sua presença para ofertar exames de rotina e testes rápidos, atualização do cartão de vacina, prevenir doenças sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Esta pesquisa tem o objetivo de identificar artigos científicos que abordem a importância da participação do homem/pai na assistência do pré-natal; relatar como é o acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal junto às gestantes conforme as publicações; discutir a importância do enfermeiro no fortalecimento do vínculo dos pais no pré-natal. **Metodologia:** Será realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, a partir das publicações indexadas na SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de manuais do Ministério da Saúde. **Relevância do estudo:** Observou-se a ausência dos pais nas consultas de pré-natal e a falta de informação sobre a importância de sua participação tanto para a gestante, os bebês e o próprio pai. Também foi observado a dificuldade que a enfermagem tem para trazer esse gênero para dentro das unidades, tendo assim que aproveitar as consultas para solicitar exames de prevenções de DST's, estimular para participação de palestras, prepará-lo para chegada de outro ser dentro de seu lar, alertar sobre os sinais de trabalho de parto e como lidar com esses sinais. As consultas também são um espaço de incentivo aos homens para participar e procurar mais vezes outros serviços das unidades de saúde melhorando a qualidade de vida desta população.

**Palavras-chave:** Assistência pré-natal. Paternidade. Assistência de Enfermagem

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem e Docente do Curso de Enfermagem no IESP.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia do Pré-Natal do Parceiro Para Profissionais de Saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Rio de Janeiro. 2016.

FERREIRA, Taíse Neves, et al. A Importância da Participação Paterna Durante o Pré-Natal: Percepção da Gestante e do Pai no Município de Cárceres MT. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**. Vol. 05, Nº 02, p.337-345. 2014.

FIGUEIREDO, Márcio Grei Vidal de; MARQUES, Alessandro Cristaldo. Pré-Natal: Experiências Vivenciadas Pelo Pai. **REDALYC - Red de Revistas Científicas da América Latina y el Caribe**, España y Portugal. P. 708-13. Out/Dez 2011

HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler; SALVADOR, Morgana. A Inclusão Paterna Durante o Pré-Natal. **Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde**, p. 52-66. Rio Grande do Sul, Jan/Jun 2017.



## NOTA PRÉVIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Raniela Rimom Carmo Silva\*

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstok\*\*

**Introdução:** Conhecida como uma enfermidade altamente contagiosa e infecciosa, a Tuberculose (TB) é uma das doenças mais antiga na sociedade que permanece atual em nosso país. Um fator determinante para o aumento dos casos da TB nos últimos tempos tem sido o abandono do tratamento. Diante disso, surge a importância de uma assistência qualificada por parte dos profissionais de saúde, de uma forma específica aqui dos profissionais da atenção básica de saúde. Este apoio direcionado ao paciente com TB, necessita ser pautado em princípios científicos, éticos e humanos. No que tange a enfermagem, essa assistência é parte fundamental no tratamento do paciente infectado, pois esses profissionais tem um contato direto com o mesmo, podendo auxiliar especificamente para o não desenvolvimento da enfermidade, desde do acolhimento até a cura do paciente. **Objetivo:** Analisar nas referências bibliográficas nacional a assistência de enfermagem ao paciente com Tuberculose na atenção básica. **Metodologia:** Este estudo será desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica que tem como uma de suas funções colocar o pesquisador em contato com o que já existe sobre o tema em estudo. **Relevância do estudo:** A assistência de qualidade direcionada ao paciente com TB é fundamental para certificar o controle da doença, uma vez que o acolhimento e a relação dos profissionais com o paciente podem influenciar de forma direta no êxito do tratamento. O desenvolvimento da equipe multidisciplinar de saúde deve ser planejado para adesão do paciente ao tratamento, identificando os possíveis fatores que dificultam essa ação. A importância dessa pesquisa está na perspectiva de destacar a relevância da assistência de enfermagem como função educativa, com intuito de atualizar esses profissionais, apresentando a realidade desses pacientes, possibilitando assim uma atualização em relação a assistência prestada.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Tuberculose; Atenção Básica.

\* Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

\*\* Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção à Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas, SP; Alínea, 2007, 96 p.

ROSSONI, R; LIMA, L. F. A; SALES, C. M. M; PRIMO, C. C. Protocolo de enfermagem para o paciente com tuberculose. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.10, n.2, p.464-74, fev, 2016. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/.../1231...> Acesso em: 16 de março.

SANTOS, S. L. F; BARROS, K. B. N. T; TORRES, J. C. N; PRADO, R. M. S; BANDEIRA, I.C. J. Estratégias de controle da Tuberculose no SUS: revisão sistemática dos resultados obtidos. **Boletim Informativo Geum**, v. 6, n. 3, p. 50-58, jul./set. 2015. Disponível: <https://www.escavador.com/sobre/.../regilane-matos-da-silva-prado>. Acesso em: 15 de março de 2018.

SOUZA, E. P; BARBOSA, E. C. S; RODRIGUES, I. L. A; NOGUEIRA, L. M. V. Prevenção e controle da tuberculose: revisão integrativa da literatura. **Red Cuid**, v.6, n.2, p.1094, 2015. Disponível: <https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/.../469>. Acesso em: 16 de março de 2016.

**NOTA PRÉVIA - ANÁLISE DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS  
IDOSOS INDÍGENAS POTIGUARA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**RESUMO**

SILVA, Ana Cláudia Vieira da<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.<sup>2</sup>

**Introdução** A Equipe Multiprofissional em Saúde Indígena (EMSI), em especial a enfermagem, deve promover a integração entre o sistema local de saúde e a sabedoria indígena, de modo que, mediante abordagens culturais, possibilite compreender o universo cultural dos índios potiguaras, suas práticas relacionadas a saúde e a doenças, tornando, assim, as intervenções de controle mais eficazes. **Objetivo:** Esta pesquisa se propõe verificar como se configura na literatura científica a situação de vida, saúde e doença dos idosos indígenas Potiguara e as práticas adotadas pelas instituições de saúde pública com relação a atenção e cuidados a saúde desses idosos nesta comunidade, enfatizando os comportamentos em saúde, mórbida des existentes, condições de saneamento e uso de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem metodológica de pesquisa básica, qualitativa, exploratória e descritiva a partir de uma pesquisa bibliográfica. **Relevância do estudo:** Este estudo possibilitará o conhecimento da realidade social da população indígena estudada levantando em consideração índices elevados com relação ao baixo nível socioeconômico e suas consequências para a manifestação e alto índice de doenças sexualmente transmissíveis (DSt's), alcoolismo, dentre outras. Tais achados apontam para a necessidade de adoção de propostas voltadas para a melhoria das condições de saúde dessa comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde indígena potiguara. Idoso. Cultura indígena.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso bacharel em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.  
E-mail: Anaíndia105@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Doutoranda, professora do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.  
E-mail: karellineivr@gmail.com



## REFERÊNCIAS

- ALMA-ATA. **Declaração de Alma-Ata sobre Cuidados Primários**. Conferência Internacional de Cuidados Primários de Saúde. Alma-Ata, URSS, 1978.
- ATHIAS, Renato; MACHADO, Marina. A saúde indígena no processo de implantação dos Distritos Sanitários: temas críticos e propostas para um diálogo interdisciplinar. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2009.
- BARROS, Denise Cavalcante. Et al. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2007.
- BITTENCOURT, M.F. et al. **Acre, Rio Negro e Xingu**: a formação indígena para o trabalho em saúde. São Paulo: Associação Saúde Sem Limites, 2005.
- CARDOSO, A.M.; COIMBRA, C.E.A.; TAVARES, F.G. Morbidade Hospitalar Indígena Guarani no Sul e Sudeste do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.13, n.1, p.21-34, 2010.
- CARLOS E. A.; SANTOS, Ricardo Ventura; ESCOBAR, Ana Lúcia (Org.). **Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco, 2003.
- COIMBRA, Junior, CARLOS E. A.; SANTOS, Ricardo Ventura. Saúde, minorias e desigualdade: algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- ESCOBAR, Ana Lúcia et al. Tuberculose em populações indígenas de Rondônia, Amazônia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2001.
- FERREIRA, MEV; MATSUO, T; SOUZA, RKT. Aspectos demográficos e mortalidade de populações indígenas do estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n. 2, p. 2327-39, 2011.
- FUNAI. Instrução Normativa nº 01/95/PRESI/FUNAI. **Normas que disciplinam o ingresso em terras indígenas com finalidade de desenvolver pesquisa científica**. Brasília, DF, 1995.
- FUNASA. CORE/PB/DSEI Potiguara. **Plano Distrital de Saúde Indígena 2005-2007**. João Pessoa, PB, 2005.
- DSEI, Fundação Nacional de Saúde. Potiguara. Relatório de produção mensal das equipes de saúde dos Polos-Base (2004-2008). Joao Pessoa (PB); 2008.

GEERTZ CA. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC; 2011.

GERHARDT T. E; SILVEIRA D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007>.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2001. Disponível em:  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos censos demográficos, (1991 a 2000). Relatórios metodológicos. Rio de Janeiro: IBGE; 2005. 144p.

LACERDA, Ana Teresa de Azevedo. **Parecer técnico contendo manual de suporte técnico aos DESAI/DSEI/CORE/PÓLOS BASE e Casas do índio**. DSEI Potiguara, João Pessoa, PB, 2006.

LUCIANO-BANIWA, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, LACED/Museu Nacional, 2006.

MARQUES, Irânia Maria da Silva Ferreira. **A Política de Atenção à Saúde Indígena: implementação do Distrito Sanitário Especial Indígena de Cuiabá/MT**. 2003. 243f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) -Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. **100 anos de Saúde Pública: a visão da FUNASA**. Brasília, DF, 2006a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. **4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena**. Rio Quente, Goiás, de 26 a 31 de março de 2006. Relatório Final. Brasília, DF, 2007a.

MOTA, Clarice Novaes. **Saúde e povos indígenas: tradição e mudança**. Cultura corporal indígena, Guarapuava: Unicentro, 2003.

PALITOT, Estevão Martins. **Parecer antropológico DSEI Potiguara**. João Pessoa, PB, 2005.

## AUTOMEDICAÇÃO E ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bárbara Kelly Gomes de Farias<sup>1</sup>

Dulcineide Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Edlayne Ribeiro Serrano Ferreira<sup>1</sup>

Maria Clara de Moura Santos Costa<sup>1</sup>

Thayná Milena de Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A propaganda massiva e a facilidade de acesso a medicamentos dão a impressão de que estes são produtos livres de riscos. Além disso, os meios de comunicação estimulam o uso indiscriminado destas substâncias, o que nem sempre resulta nos efeitos prometidos e expõe os consumidores a reações indesejadas. Neste sentido, a automedicação é uma das formas mais comuns de cuidados pessoais. Dada a magnitude e o impacto negativo, a prática da automedicação entre estudantes da área da saúde é considerada um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Verificar na literatura o comportamento dos futuros profissionais de saúde com relação à utilização de medicamentos, particularmente, à prática da automedicação, uma vez que deverão ser os responsáveis pela orientação e educação de pacientes e população quanto ao uso correto de medicamentos. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir de três artigos selecionados na Scielo que apresentavam a temática do estudo no título e no resumo. **Resultados:** Após a leitura das publicações, observou-se que a prevalência da automedicação foi motivada especialmente pela percepção de que o problema de saúde não requeria visita ao médico. Os fármacos mais consumidos foram analgésicos, vitaminas e anti-inflamatórios. Dentre os motivos destacou-se a dor e dentre os grupos maior automedicação no feminino. Assim, há que se considerar que a automedicação entre estudantes da área da saúde pode influenciar, indiretamente, práticas futuras relativas a administração de medicamentos e afetar a segurança do paciente. **Considerações finais:** Diante do exposto, esperava-se que o consumo de medicamentos fosse menor entre acadêmicos da área da saúde. A alta prevalência de automedicação, além de poder levar a reações adversas retrata também o uso irracional de medicamentos pelos estudantes, especialmente, quando considerado o papel destes futuros profissionais na segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Automedicação. Estudantes. Saúde.

<sup>1</sup> Discente do 6º período do curso de enfermagem do IESP

<sup>2</sup> Enfermeira e Docente do curso de enfermagem do IESP



## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 5, p. 2533-2538, Aug. 2010 .
- BARROS, Aline Reis Rocha; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 6, p. 1015-1022, Dec. 2009 .
- GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 38, n. 1, e65111, 2017 .

## PRINCIPAIS QUEIXAS NOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO PRONTO ATENDIMENTO IESP (PAI) ENTRE 2016 E 2018

ARAUJO, Leniane Silva Macedo<sup>1</sup>

MAGALHÃES, Jessica Rocha<sup>1</sup>

MARTINS, Ana Beatriz Freire<sup>2</sup>

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Pronto Atendimento IESP (PAI) foi implantado com o objetivo de fornecer um serviço de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna; prestar suporte básico de vida aos colaboradores e acadêmicos do IESP; assim como, realizar educação permanente para os colaboradores. O conhecimento das características da população que frequenta este serviço de atendimento constitui uma ferramenta importante para o planejamento de ações em saúde. **Objetivo:** Identificar as principais queixas da população atendida no PAI no período de fevereiro de 2016 a abril de 2018. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, documental e de natureza quantitativa. O material do estudo foram as fichas dos atendimentos realizados no PAI com o público alvo composto por alunos e colaboradores da Instituição. O estudo levou em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IESP antes da coleta dos dados. **Resultados:** Entre a população atendida no período de 2016 a 2018 foram identificadas 471 queixas principais, as doze mais frequentes foram: acompanhamento para aferição de pressão arterial com 110 atendimentos (23,35%), cefaleia com 92 queixas (19,53%), tontura representando 44 casos (9,34%), náuseas em 33 atendimentos (7,01%), sintomas de hipertensão arterial representando 22 queixas (4,67%), sintomas de estresse relatados em 21 pacientes atendidos (4,46%), mal estar geral e taquicardia em 18 casos cada (3,82%), dor abdominal, hipotensão e desconforto respiratório com 11 casos cada (2,33%) e 9 casos de síncope (1,91%). **Considerações finais:** Em vista do exposto, o conhecimento das principais queixas dos pacientes que chegam até a sala do PAI pode ser de grande utilidade para os usuários, para os profissionais, administradores e gestores, pois é possível fazer um diagnóstico e apontar medidas para minimizar os problemas de forma pontual e objetiva. Dessa forma, a implantação do Pronto Atendimento no IESP vêm cumprindo a sua missão de garantir assistência em saúde de acadêmicos e colaboradores expostos em situações de risco à saúde.

**Palavras-chave:** Pronto Atendimento. Assistência. Saúde.

1 Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

2 Discente do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

3 Coordenadora do PAI e docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP



## REFERÊNCIAS

CALIL, A.M. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUIMARÃES, H.P; LOPES, R.D., LOPES, A.C. **Parada Cardiorrespiratória**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado – PHTLS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, E. A. C. et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 571-7, 2010.

SANTOS, Marcos da Silva. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgências-SAMU/DF: atendimentos relacionados aos acidentes de motocicletas**. 2017. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Saúde Coletiva). Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

### EIXO 3: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

#### FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

Adrielle Camelo da Silva<sup>1</sup>  
Gleciane Soares de Souza<sup>1</sup>  
Natália Machado dos Santos<sup>1</sup>  
Thaise Silva de Farias<sup>1</sup>  
Karelline Izaltemberg V. Rosenstock<sup>2</sup>

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda amamentação exclusiva por aproximadamente 6 meses de vida uma vez que o leite materno promove benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais tanto para a mãe quanto para o bebê. Porém, mesmo diante de tantos benefícios é cada vez mais comum o desmame precoce. **Objetivo:** Analisar na literatura os fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, ocorrida durante o primeiro semestre de 2018. Foram incluídos no estudo apenas artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e em português, através dos descritores: desmame precoce, consequências, aleitamento materno. Por último, os dados encontrados foram analisados conforme a literatura encontrada. **Resultados:** Os estudos pesquisados apontam como fatores determinantes do desmame precoce do aleitamento materno a maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico maternos, paridade, atenção do profissional de saúde nas consultas de pré-natal. Outras razões que explicam esse desmame precoce estão ligadas ao ambiente, à personalidade materna, às suas emoções, à relação com o marido e a família, às influências culturais e à sua resposta aos diferentes problemas do cotidiano. **Considerações finais:** Assim, faz-se necessário a detecção precoce dos fatores de risco à interrupção do aleitamento materno, para aconselhamento e manejo adequados, bem como acompanhamento pelos profissionais de saúde do binômio mãe/filho durante o período de amamentação exclusiva. Ressalta-se a necessidade de maiores estudos sobre o assunto considerando-se um problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Desmame. Aleitamento materno. Risco.

<sup>1</sup> Graduandas do Curso de Enfermagem Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

<sup>2</sup> Enfermeira e docente do Curso de Enfermagem do IESP.



## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Olívia Dias de et al . Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 61, n. 4, p. 488-492, Aug. 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 mar 2018.

FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 19, n. 5, p. 623-630, out. 2006 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 mar 2018.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de et al . Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. spe, p. 16-23, 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 mar 2018.

SOUSA, Mauricélia Santos; AQUINO, Priscila de Sousa; AQUINO, Caroline Batista de Queiroz; PENHA, Jardeliny Corrêa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Portuguesa **Rev. Enferm UFPI.**, v.4, n.1, p.19-25, jan-mar, 2015.

## PESQUISA DE CAMPO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

SOUZA, Aldylana Costa<sup>1</sup>  
VASCONCELOS, Isabelle Salviano<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Severina Mayara da Silva<sup>1</sup>  
VIANA, Suely Aragão Azevêdo<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A gestação traz consigo diversas alterações fisiológicas para sustentar o crescimento de um ser geneticamente diferente no útero da mulher. As síndromes hipertensivas, incluindo a pré-eclâmpsia, são alterações que ocorre com mais frequência na gravidez, sendo esta considerada uma das principais causas de mortalidade materna e perinatal. Tendo em vista a importância do enfermeiro em relação aos direcionamentos e cuidados com a saúde, estudos mostram que a falta de conhecimento sobre a patologia ocasiona uma dificuldade de detecção e tratamento que acaba culminando o nascimento precoce do bebê. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo descrever a importância da assistência de enfermagem as gestantes para o diagnóstico da pré-eclâmpsia ampliando o conhecimento dos enfermeiros em relação ao problema. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, a partir de uma entrevista com gestantes atendidas na Atenção Básica. A entrevista será realizada pelo próprio pesquisador face a face, como um processo de coleta de dados. **Relevância do estudo:** Muitas mulheres ao engravidar correm sérios riscos de saúde, principalmente quando está associada a problemas gerados pela Síndrome Hipertensiva da Gestação. Para assegurar uma melhor forma de diagnóstico precoce, a equipe de enfermagem deve estar treinada e atenta ao aparecimento de manifestações clínicas ligadas a hipertensão, como também aos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia/eclâmpsia, afim de intervir neste processo, visando diminuir complicações associadas. A pressão arterial sobe gradativamente e muitas vezes as gestantes chegam a níveis de 140x90mmHg sem nenhum sintoma e quando ultrapassam tais valores, o quadro se agrava, podendo evoluir para a Eclâmpsia ou Síndrome de Hellp – falência das funções hepáticas, dos rins e diminuição do número de plaquetas. O pré-natal deve ser iniciado o mais precoce possível, objetivando fortalecer a adesão da mulher ao acompanhamento sistêmico, e assim, rastrear eventuais fatores de risco. A partir do exposto, é possível afirmar que o sucesso do pré-natal depende, em grande parte, do momento em que ele se inicia e do número de consultas realizadas, podendo variar de acordo com o mês de início e com as intercorrências durante a gravidez. Com este estudo pretendemos mostrar que se faz necessário o conhecimento dos profissionais de saúde, sobre os sintomas apresentados pela gestante, a fim de controlar a doença, diagnosticar e tratar antes mesmo de desenvolver grandes complicações para o binômio mãe e filho.

**Palavras-chave:** Pré-eclâmpsia; Enfermagem; Gestação.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Enfermagem do Trabalho. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba na Linha de Políticas Educacionais.



## REFERÊNCIAS

COIMBRA, Liberata C et al. Fatores associados à inadequação do uso da assistência pré-natal. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 37, n. 4, p.456-462, ago. 2003.

DELGADO, Gisella Patrícia Silva. **Hipertensão Arterial na Gravidez: Como os Cuidados de Enfermagem podem Contribuir para Melhoria da Qualidade de Vida das Grávidas Hipertensas**. 2014. 81 f. Tese (Licenciatura) - Curso de Enfermagem, Ciências da Saúde, Universidade do Mindelo, Mindelo, 2014.

FARIA, Andreia Leite de. **Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG): Ações Preventivas de Enfermagem**. 2013. 22 f. Tese (Licenciatura) - Curso de Enfermagem, Ciências da Saúde, Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, 2013.

HERCULANO, Marta Maria Soares et al. Aplicação do processo de enfermagem a paciente com hipertensão gestacional fundamentada em orem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p.401-408, jun. 2012.

**NOTA PRÉVIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Keith Albino da Silva\*  
Maria Solange de Melo\*  
Rosecleide da Silva Luna\*  
Sthefanny Lourrany de Melo Santos\*  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock\*\*

### RESUMO

**Introdução:** O Planejamento Familiar (PF) requer amplas discussões e tem despertado o interesse de muitos profissionais; onde, alguns países, enfrentam dificuldades, principalmente na parte financeira, e a crise dos menos desenvolvidos necessitam de atenção redobrada, por parte destes profissionais. Em 2007, foi criada a Política Nacional de Planejamento Familiar, com o intuito abranger as ações educativas e informativas referentes a saúde sexual e reprodutiva. O enfermeiro é responsável pelas consultas de PF na Atenção Básica, desempenhando um papel importante em uma decisão também importante. **Objetivos:** Revisar a literatura para verificar a atuação do enfermeiro no planejamento familiar e identificar os métodos empregados para a execução deste. **Método:** Esta pesquisa será do tipo bibliográfica, exploratória e descritiva, a partir de dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde. **Relevância do estudo:** Assim, este estudo visa conscientizar os profissionais da enfermagem acerca da sua atuação no PF concedendo aos cidadãos acesso à informação, serviços de saúde e aos métodos contraceptivos eficazes e seguros, permitindo que o paciente tenha uma vida sexual segura e saudável. Com isso ter o livre arbítrio de escolher se terão ou não filhos, e o momento mais adequado para tê-los. O enfermeiro tem o dever de informar e orientar sobre PF, ressaltando os benefícios não só para a mulher, como também, para família. Porém, fazer o PF é uma decisão totalmente voluntária, todas as medidas devem ser devidamente explicadas (cessando todas as dúvidas) para que seja escolhido o método mais apropriado de tratamento. Para isso, é necessário um conhecimento eficaz por parte do profissional.

**Palavras-chave:** Planejamento familiar. Educação. Enfermagem.

\* Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

\*\* Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. O enfermeiro no planejamento familiar. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 38, n. 3-4, p. 215-230, 1985.

ALVES, G.G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325,2011.

COELHO, Elga Berger Salema. Enfermagem e o planejamento familiar: as interfaces da contracepção. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 58, n. 6, p. 665-672, 2005.

**NOTA PRÉVIA: ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PUÉRPERAS COM HIV/AIDS  
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

NASCIMENTO, Luana soares do<sup>1</sup>

ARAÚJO, Mone Maiara Gomes<sup>1</sup>

LIMA, Sinderlandia da silva<sup>1</sup>

SILVA, Mariana félix<sup>1</sup>

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A transmissão do vírus HIV pode acontecer por meio da relação sexual sem proteção, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando não tomam as devidas medidas de prevenção, ocasionando um aumento de transmissão vertical da mãe para o filho. A equipe de enfermagem tem grande importância no cuidado direto às puérperas soropositivas. Trabalhar com puérperas soropositivas se torna difícil não apenas pela doença mas pelo estado ético, emocional e social. Os serviços que hoje são considerados porta de entrada para o diagnóstico da infecção pelo HIV em gestantes no Sistema Único de Saúde são as Unidades Básicas de Saúde (UBS), o Programa da Saúde da Família (PSF) e os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA ou COAS). Estes são responsáveis pela captação das gestantes para o pré-natal e realização da testagem para o HIV. **Objetivo:** Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer a assistência de enfermagem à puérpera, além de realizar uma revisão sobre ações de enfermagem a serem prestadas a gestante portadora de HIV/AIDS, antes, durante e após a gestação e da transmissão perinatal. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo será utilizada uma pesquisa do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. **Relevância do estudo:** Percebe-se que a assistência de enfermagem nesse âmbito de puérperas soropositivas necessita de melhor conhecimento e uma nova abordagem aos profissionais de enfermagem para que ela possa desempenhar essas ações corretamente. Observa-se que existe a necessidade de melhor qualificação da equipe de enfermagem que presta assistência a fim de manter o acompanhamento conjunto entre UBS e a Unidade de Referência para apoio psicossocial, acesso a insumos de prevenção, melhora da adesão, reconhecimento precoce da doença e levar para o acesso aos antirretrovirais facilitado e acompanhamento clínico obstétrico, formando uma rede integral de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Protocolo HIV; gravidez; transmissão vertical; HIV.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Mauricio L. ET al. Saúde no Brasil: Sucessos e fracassos no controle de doenças infecciosas no Brasil: o contexto social e ambiental, políticas, intervenções e necessidades de pesquisa. **The Lancet**, v. 6736, n. 11, p. 47-60, 2011.
- DE LIMA, Suzane da Silva ET al. HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 56-61.
- KUPEK, Emil; OLIVEIRA, Juliana Fernandes de. Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 478-487, 2012
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis**. Brasília: MS, 2006
- MOREIRA, Beatriz Andrade; SILVA, James Melo. MÃES HIV POSITIVAS: ASPECTOS PSICOLÓGICOS DIANTE DA IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR E AS AÇÕES DE ENFERMAGEM. **Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências**, v. 1, n. 1, 2015.
- RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira et al. Assistência de Enfermagem à Mãe e Bebê Portadores de HIV/AIDS. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017
- SOUSA, Michelle Larissa Andrade. SENTIMENTOS MANIFESTADOS POR MULHERES COM HIV-IMPOSSIBILIDADE CLÍNICA DE AMAMENTAR. **Saúde. com**, v. 5, n. 1, 2016
- TOMAZETTI, Bárbara Maldonado ET al. A qualidade da assistência pré-natal sob olhar multiprofissional. **Ciência & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 41-50.

## NOTA PRÉVIA: PAPEL DO ENFERMEIRO MEDIANTE AS ORIENTAÇÕES E CUIDADOS NO PRÉ-NATAL

SANTOS, Leidiane Souza dos <sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O pré-natal é uma ação de promoção e prevenção a vida, ou seja, auxilia na melhoria da atenção e cuidados proporcionados as gestantes e seus recém-nascidos. A ação do pré-natal se torna uma estratégia de intervenção prioritária do Plano Nacional de Saúde, visto que o seu objetivo é acompanhar de maneira ética a mulher, orientando-a e assessorando durante sua gravidez. **Objetivos:** Apontar através de uma pesquisa de cunho bibliográfico a importância do enfermeiro no acompanhamento e orientação a mulher nos exames do pré-natal durante sua gestação. **Método:** A presente pesquisa será de natureza bibliográfica com abordagem da pesquisa qualitativa, este método consiste na utilização de técnicas de coleta e tratamento de dados puramente bibliográficos. **Relevância do estudo:** Nos últimos anos, o nosso país tem evidenciado um admirável avanço em alguns índices, tais como, a taxa de mortalidade infantil e a taxa de mortalidade materna, o que confirma a preocupação do Estado no cultivo de políticas apropriadas a responder às necessidades populacionais, confirmando ainda que a saúde pública se generalizou durante este momento. Neste sentido entra em cena o exame de pré-natal, o qual é realizado por enfermeiros na intenção de orientar e cuidar das gestantes. O pré-natal é planejado e discutido como uma política nacional aos cuidados aos direitos das mulheres.. Portanto, este estudo busca destacar a importância do enfermeiro no processo gravídico, conexas à relevância do pré-natal para a futura família que irá se formar, pautando-se em uma abordagem humanizada das modificações decorrentes da gestação. O enfermeiro sempre deverá estar atento a qualquer sinal que indique possíveis anomalias, procurando oferecer direção a gestante de modo a promover uma gravidez sem intercorrências clínicas.

**Palavras-chave:** Assistência da enfermagem. Saúde da gestante. Pré-natal.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BENIGNA, M. J. C.; do NASCIMENTO, W. G.; Martins, J. L. **Pré-natal no Programa Saúde da Família (PSF): com a palavra, os enfermeiros.** Revista Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 23-31, jul./dez. 2004.

BRASIL. Ministério da saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília: Ministério da saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. **Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher** – Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. **Esc. Anna Nery** [online]., v.10, n.1, p.121-5, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, L. P. M. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Revista espaço para a saúde**, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015.

NARCHI, N. Z. Atenção Pré-natal por Enfermeiros na Zona Leste da Cidade de São Paulo - Brasil. **Revista Escola de Enfermagem**, v. 44, n. 2, p. 266-273, 2010.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial da Saúde 2005:** para que todas as mães e crianças contem [Internet]. Genebra: OMS; 2005.

PRODONOV, Cleber C; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2.ed. novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013. (E-book disponível em: <http://www.feevale.br>).

RIOS, C. T. F; VIEIRA, N. F. C. Ações Educativas no Pré-Natal: Reflexão Sobre a Consulta De Enfermagem Como Um Espaço Para Educação em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 477-486, maio 2007.

SANTOS, D. S. et al. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 62-67, mar. 2012.

SILVA, Laura Johanson da; SILVA, Leila Rangel da. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. **Esc. Anna Nery** [online]. vol.13, n.2, pp.393-401, 2009.

## ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS NECESSÁRIOS

SILVA, Cristina de Fátima Lira<sup>1</sup>  
LIMA, Rômulo Wanderley de <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O puerpério é o período que se inicia logo após o parto, depois da fase de dequitação da placenta, com duração variável, que finaliza quando as alterações provocadas pela gravidez no organismo materno envolvem para seu estado normal anterior. Nesse cenário as alterações psicossociais na vida da mulher que são vivenciadas no puerpério, se dar devido à necessidade de adaptações em seu cotidiano domiciliar e profissional ficam mais evidente com o nascimento do filho. **Objetivos:** Apontar o posicionamento do enfermeiro aos cuidados necessários às mulheres no puerpério, evidenciar as principais complicações deste período e orientar de que maneira o profissional de enfermagem pode atuar frente às puérperas para uma melhor recuperação. **Método:** O presente estudo é de cunho bibliográfico com abordagem da pesquisa qualitativa, sendo assim, serão utilizados dados científicos coletados através de revistas e periódicos que estejam ligados ao tema desse estudo. **Relevância do estudo:** A gestação e o puerpério são períodos únicos e especiais vivenciados de maneiras distintas por cada mulher, porém estes também são períodos em que o companheiro e a família participam não apenas como rede de apoio, mas com a vivência emocional que está atrelada a ambas as fases. O enfermeiro em sua atuação na fase puerperal com a família é essencial para garantir a promoção, prevenção e tratamento durante esse momento bem, como informá-la dos serviços e acolhimentos que estão à disposição no pós-parto. Assim, este estudo busca destacar a importância do compromisso do profissional de enfermagem ao compreender estas adaptações das puérperas e avaliar com eficiência a tomada de decisões com base nos aspectos técnico-científicos, promovendo o enfrentamento e adequação ao papel materno e esta transição.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Período puerperal. Assistência da Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Pública – FIOCRUZ e Esp. Saúde da Família - UFPB/MS.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M., FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004.

BARROS, S. M. O.; AMORIN, H. F.; ABRÃO, A. C. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. Rio de Janeiro: Roca Ltda, 2002.

BRASIL, **Assistência pré-natal**: normas e manuais técnicos. Secretaria de Política de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 3ª ed. 56 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada –Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BERNARDI, M.C, CARRAROT.E, SEBOLD, L.F. Visita Domiciliária Puerperal como Estratégia de Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica: Revisão Integrativa. **Rev. Rene**, Fortaleza - CE, 2011.

CABRAL F.B., Oliveira D.L.L.C. Vulnerabilidades de Puérperas na visão de equipes de saúde da família: ênfase em aspectos geracionais e adolescência. **Rev. Esc.Enferm. USP**. [online]. 2010, vol.44, n.2, pp. 368-375.

COSTA, A. M. Planejamento Familiar no Brasil. **Revista Bioética**, Brasília, v.4, n.2, nov. 2009.

FIGUEIREDO, NMA. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2005

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, R. G.; PRADO. S. R. L. A. Consulta de enfermagem no pré-natal. **Revista de Enfermagem UNISA**, 2004, n. 5, p. 33-6.

MARTINS, M. **Protegendo a vida**: Enfermagem assistindo à mulher durante o trabalho de parto e puerpério. Curitiba: Governo do Paraná, 2000.

MELO, M. B. **Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem no Brasil**: revisão integrativa. 2010. 106f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001.

## EIXO 4: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

### MUSICOTERAPIA PARA PACIENTES IDOSOS: BENEFÍCIOS DESCRITOS NA LITERATURA

Natália Machado Dos Santos<sup>1</sup>  
Karelline Izaltemberg V. Rosenstock<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** A utilização da música no cuidado pode proporcionar bem-estar aos pacientes e assim confortar também seus cuidadores. Participar da escolha do repertório permite maior vínculo. As músicas religiosas, por exemplo, podem representar suporte psicoespiritual diante da preocupação com seu porvir. No entanto, ressalta-se que a autonomia e a disposição em participar das visitas devem ser preservadas. Por algum tempo, a angústia relacionada à evolução da doença e à terminalidade não permitem o espaço ao entretenimento, assim a música pode conduzir momentos de alegria e emoção nesta fase. **Objetivos:** Analisar os benefícios que a musicoterapia pode trazer ao paciente idoso conforme os achados na literatura. **Método:** Este estudo é do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir de dois artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde que apresentavam a temática do estudo no título e no resumo. **Resultados:** Os estudos demonstram que a musicoterapia pode ajudar no enfrentamento de doenças como exemplo Alzheimer, câncer e vários outros. Um dos estudos mostrou que esse tipo de terapia parece contribuir para o alívio da dor, da ansiedade e da fadiga. Ainda, a musicoterapia pode contribuir para a diminuição do número de medicamentos tomados pelos pacientes oncológicos, assim como o tempo de internação. A música é uma linguagem universal e está presente em atividades de diversos profissionais. Está incluída no cunho terapêutico, sócio-cultural, entretenimento, etc. Dentro da saúde, estudos têm comprovado a importância da música, como forma humanizadora do cuidado nos hospitais, com a finalidade de minimizar o stress, a ansiedade, a depressão e o isolamento social, como também para o manejo e controle de quadros dolorosos dos indivíduos em diversos contextos, constituindo, portanto, um recurso auxiliar na promoção e/ou recuperação da saúde. **Considerações finais:** Assim, a música associada ao cuidado de enfermagem apresenta uma visão transdisciplinar que compreende os aspectos do indivíduo. Em estudos já foram demonstrados que idosos com a utilização da musicoterapia apresenta uma melhora na sua qualidade de vida, no comportamento social, na expressão emocional e nas funções cognitivas como a capacidade de memorização, atenção e orientação espacial.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Idoso. Humanização

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

LEÃO, Eliseth Ribeiro; FLUSSER, Victor. Music and nonverbal communication in long-stay institutions for aged: new resources for the training of musicians to humanizing hospitals. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 7, n. 2, july 2008. ISSN 1676-4285. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1600/362>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

SALES, Catarina Aparecida et al . A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 138-145, mar. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000100019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100019&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 mar. 2018.

**NOTA PRÉVIA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**

LIMA, Sinderlandia da silva<sup>1</sup>  
ARAÚJO, Mone Maiara Gomes<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Luana soares do<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izalttemberg V<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** De acordo com a última pesquisa realizada pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) em 2016, o crescimento de pessoas acima dos 60 anos tem ganhado destaque chegando a 26,9 milhões de idosos no Brasil que retrata a longevidade e aumento da expectativa de vida. Com tamanho crescimento populacional é de fundamental importância abordarmos como anda a sexualidade na terceira idade. **Objetivo:** Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a percepção do idoso no que diz respeito a sexualidade e como enfrentam os paradigmas posto pela família e sociedade nos dias atuais; e verificar como o profissional enfermeiro tem atuado para quebra desse paradoxo criado pela sociedade que “velhice” não tem desejo sexual ativo, analisar os anseios e dúvidas e saber interpreta-la de maneira satisfatória para uma melhora na qualidade de vida na saúde do idoso, precavendo então a prática do sexo seguro na terceira idade. **Metodologia:** Tratar-se-á de um estudo de natureza exploratória e descritiva, de caráter quantitativo realizada com determinado grupo de idosos de uma unidade básica de saúde situada em jacaré no município de cabedelo. Será realizado um questionário para avaliar como anda a saúde sexual na terceira idade e qual os anseios enfrentados pelos mesmo, posteriormente o questionário aplicado, será realizado uma palestra com os envolvidos na pesquisa para ressaltar que ter a vida sexual ativa na terceira idade é de crucial importância para manter o bem estar físico, mental e social. **Relevância do estudo:** Tendo em vista que o enfermeiro tem seu papel importante como educador em saúde, este estudo busca destacar o tema da sexualidade na terceira idade na consulta de enfermagem e na comunidade. Visando uma melhor qualidade de vida, o profissional enfermeiro fica responsável pelas orientações prestadas, sabendo respeitar o espaço de cada idoso, pois sabe-se que cada um encara a sexualidade de uma forma diferente. Encorajá-los a enfrentar o processo de envelhecimento é crucial e principalmente devemos conhecer os principais problemas por eles enfrentados, pois em toda fase da vida o assunto é passível de orientação e não se torna diferente na terceira idade.

**Palavras-chave:** sexualidade na terceira idade. Enfermagem. Atenção básica



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 3533-3542, 2014.

BRAGA, Leidiane Oliveira; SOUZA, Deusilene Vieira. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Revista FAROCIENCIA**, v. 1, n. 1, p. 158-161, 2016.

FRUGOLI, Angélica; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2011.

NEMES, Maria Inês Batistella et al. Adesão ao tratamento, acesso e qualidade da assistência em Aids no Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 55, n. 2, p. 207-212, 2009.

NETO, Francisco Assis Dantas et al. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 317-326, 2014.

SILVA, Lorena Cláudia Carvalho et al. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2012.

TEIXEIRA, Marisa Moreira et al. O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. **Revista da Universidade Ibirapuera**, v. 3, 2012.

## ATIVIDADES LÚDICAS NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Kelly Gomes de Farias<sup>1</sup>

Dulcineide Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Edlayne Ribeiro Serrano Ferreira<sup>1</sup>

Maria Clara de Moura dos Santos Costa<sup>1</sup>

Thayná Milena de Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Em virtude do aumento da expectativa de vida observa-se que a população idosa vem aumentando, assim como a prevalência da depressão, um transtorno crônico, recorrente e incapacitante que onera o sistema público de saúde e muda o cotidiano das famílias. O lazer através do lúdico é imprescindível à manutenção da saúde na terceira idade constituindo uma importante ferramenta na prevenção da depressão, tendo em vista que o idoso vai se sentir mais valorizado e importante na sociedade. Assim, atividades lúdicas para o idoso podem promover uma melhoria em seu bem estar. **Objetivos:** Conhecer por meio de artigos científicos como o lazer através de atividades lúdicas pode atuar na prevenção da depressão na terceira idade. **Método:** Estudo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir de sete artigos selecionados na Biblioteca Virtual em saúde que apresentam a temática do estudo no título e no resumo. **Resultados:** Após a leitura dos artigos, observou-se que doenças como mal de Alzheimer e depressão acometem o idoso diminuindo a capacidade de comunicação e socialização, o que na maioria dos casos leva esses indivíduos a serem interditados aumentando o isolamento social. Neste contexto, estudos evidenciam que a participação de atividades lúdicas nesta fase da vida melhorou a qualidade de vida destes idosos, locomoção, coordenação motora e relacionamento psicossocial reduzindo assim as chances de ocorrer um quadro de depressão. O enfermeiro, no cotidiano de suas atividades, deve nortear suas intervenções a partir da integralidade das ações atentando para as necessidades específicas visando a promoção de saúde e a participação ativa dos idosos. Outro aspecto muito importante é a valorização da autoestima desses idosos que antes se sentiam inválidos e que passam a ser uma peça importante e valiosa na sociedade, com participação ativa e com qualidade de vida. **Considerações Finais:** Conclui-se que a enfermagem possui um amplo poder de criatividade na execução do cuidado, tanto individual quanto em grupo, utilizando estratégias que favorecem a alegria, o bem-estar, a felicidade. Nesse sentido estratégias lúdicas devem ser estimuladas, para a promoção da saúde e prevenção da depressão, em especial, na terceira idade.

**Palavras-chave:** Lazer. Lúdico. Terceira idade. Depressão. Assistência de enfermagem.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

MANN, A. Depression in the elderly: findings from a community survey. **Maturitas**, v.38, n.1, p.53-8, 2001.

MORI, Guilherme; SILVA, Luciene Ferreira da. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, 2010.

QUEIROZ, Joviana Borges de; TRINCA, Sônia de Fátima. Influência do lazer sobre pessoas da terceira idade. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 36, n. 1, p. 95-106, 1983.

SALIN, Mauren da Silva et al . Atividade física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 197-208, 2011.

**NOTA PRÉVIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO ACOMETIDO POR FRATURA DE FÊMUR**

GOMES, Ricardo Valério Carneiro<sup>1</sup>.  
SANTOS, Leanne Karla Nascimento<sup>1</sup>.  
SILVA, Francisca Soares<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A fratura é uma ruptura na continuidade do osso ocorrendo quando a força aplicada sobre o osso é maior que a força que ele consegue suportar. A fratura de fêmur tem consequências graves para os idosos podendo ocorrer devido fatores genéticos, perda óssea, queda, ou por traumatismo devido a doenças ósseas, principalmente a osteoporose, esta patologia é mais comum entre mulheres na pós-menopausa e caracterizada pela fragilidade dos ossos. A incidência de tal fratura é grande entre idosos, especialmente em mulheres acima de 70 anos. **Objetivos:** Investigar na literatura a assistência de enfermagem ao idoso acometido por fratura de fêmur, identificando os principais fatores relacionados a esta lesão nos idosos, assim como o local da ocorrência, causas e consequências, assim como listar os cuidados de enfermagem direcionados a este paciente com fratura de fêmur. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e exploratória, a partir de artigos científicos e livros relacionados ao tema. Para os artigos, os critérios de inclusão foram textos completos, em português que abordem no resumo o cuidado de enfermagem ao paciente acometido por fratura de fêmur. **Relevância do estudo:** Diversas pesquisas revelam que na fratura de fêmur quando o osso é quebrado, as estruturas adjacentes também são afetadas, resultando um edema de tecidos moles, hemorragia para dentro dos músculos e articulações, luxações articulares, tendões rompidos e vasos sanguíneos lesados. O fêmur é um osso longo de forma tubular que se articula ao nível do quadril com o osso íliaco e se estende até o joelho articulando-se com a patela, tibia e a fíbula. Assim, as principais queixas dos pacientes com fratura de fêmur incluem dor e incapacidade de mexer o membro afetado. Desta forma, esta pesquisa terá importante fundamento para que os profissionais venham a exercer um trabalho assistencial positivo ao idoso acometido por fratura de fêmur, solucionando possíveis problemas no cotidiano deste paciente, efetuando um planejamento com medidas preventivas que evitem sequelas, além de prevenir quedas e suas consequências, visando à melhoria da qualidade de vida da população idosa.

**Palavra-chave:** Fratura óssea. Assistência de enfermagem. Idoso

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

- COSTA, Efa, Porto CC, Almeida JC.. **Semiologia do Idoso**. In: Porto CC. *Semiologia Médica*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001.
- GOZALEZ, Vinicius Leite. Et, At. **Diagnostico e manejo das lesões ortopédicas em pacientes politraumatizados**. Rev. HCPA, 2009.
- HERBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. *Ortopedia e Traumatologia: princípios e Pratica*. Porto alegre: artes medicas, 4ª ed. 2008.
- KAUMMFAN, TL. **O Indivíduo como um todo. Manual de Reabilitação Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- RICCI, N. A.; KUBOTA, M. T.; CORDEIRO, R. C. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 655-662, 2005.
- SILVA, J. E. B. P. T. B.; FREGONEZI, V. P.; SILVA, G. A. Aspectos cirúrgicos do paciente Idoso. IN: **Geriatría para clínica: medicina aplicada à terceira idade**, Rio de Janeiro: Revinter, p. 615-618, 2012.
- SMELTZER, S. C. et al. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgico*. 12. Ed. In: **Cuidados de Enfermagem Pré Operatórios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## EIXO 5: TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

### NOTA PRÉVIA: PROBLEMAS NO PREENCHIMENTO DAS FICHAS DO E-SUS AB E OS IMPACTOS NA GESTÃO DA SAÚDE

SILVA, Mariana Félix da<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Luana soares do<sup>1</sup>  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** Os sistemas de informação têm o propósito de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões. O e-SUS AB facilita e contribui para a organização do trabalho dos profissionais de saúde na Atenção Básica. Observa-se como problemas para a organização das fichas de atendimentos: insegurança com a utilização das novas fichas, falta de orientação para o preenchimento adequado, dificuldades em atender os usuários por meio do cartão do SUS. Aponta-se como facilidades: redução da quantidade de dados a serem coletados, integração das informações, etc. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo relatar os problemas e as facilidades vivenciadas pelos profissionais da estratégia saúde da família na implementação do e-SUS Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização das fichas de Coleta de Dados Simplificada, descrito sob a perspectiva de enfermeiras. **Relevância do estudo:** Com isso, considera-se que o novo sistema trouxe importantes mudanças para o processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família, principalmente no que se refere a diminuição da sobrecarga de trabalho burocrático para o enfermeiro, porém, esse novo processo de coleta de dados ainda precisa ser melhor ajustado à realidade local, e para isso se faz necessário que os profissionais sejam escutados pela gestão, expondo suas opiniões e ideias, para que assim se consiga chegar no ideal, trabalhando em equipe.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Informação; Gestão em Saúde.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB)**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php>. Acesso em: 11 de Maio de 2018.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz de et al. Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de experiência. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 212-218, 2016.

MEDEIROS, Juliana Barbosa et al. O E-SUS atenção básica e a coleta de dados simplificada: relatos da implementação em uma estratégia saúde da família. **Revista de APS**, v. 20, n. 1, 2017.

## EIXO 6: ENFERMAGEM E AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE

### NOTA PRÉVIA: O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS

SOUZA, Aldylana Costa.1  
VASCONCELOS, Izabelle Salviano. 1  
OLIVEIRA, Severina Mayara da Silva.1  
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.2

#### RESUMO

**Introdução:** A prática da prescrição medicamentosa é uma ação importante na consulta de enfermagem e imprescindível para o andamento do cuidado na Estratégia Saúde da Família. Tendo em vista a importância do enfermeiro nos cuidados diretos e indiretos, estudos mostram que os graduandos em enfermagem muitas vezes não dispõem de uma base de conhecimentos eficiente em relação a autonomia do enfermeiro na prescrição de medicamentos. **Objetivos:** Verificar o conhecimento dos discentes de enfermagem acerca da prescrição de medicamentos realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) e identificar como eles percebem sua regulamentação. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantiqualitativa do tipo pesquisa-ação, a partir da aplicação de um questionário com os discentes de enfermagem selecionados para o estudo. **Relevância do estudo:** O ato de receitar medicamentos pelo enfermeiro foi sancionado pela Lei nº 7.498/86, que regula o exercício profissional da enfermagem no Brasil, mesmo com toda a regulamentação, ainda existem questionamento por parte, principalmente, dos acadêmicos de Enfermagem. Conseqüentemente, pode-se observar que o ato de receitar realizado pelo enfermeiro nas Unidades Básica de Saúde é limitado, dependendo de protocolos que cada Estado ou Município gera. Contudo, faz-se necessário direcionar os profissionais de Enfermagem a buscarem mais conhecimentos sobre Leis, Portarias e Normativas que respaldam a categoria quanto ao ato prescritivo / transcritivo nos Programas de Atenção Básica de Saúde, mostrando que tal atividade não é exclusiva dos profissionais médicos. Pretende-se com este estudo mostrar que a categoria de profissionais de enfermagem alcançaram seu espaço nesse novo modelo de organização da saúde, sendo uma ferramenta principal para atender a demanda espontânea a qual procura os serviços de saúde básica, e que este trabalho favorece grande parte da população que vai a procura desses serviços. Além disso, ampliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o assunto mostrando que não há motivos para manter tal insegurança para exercer a autonomia referente à sua funcionalidade prescritiva.

**Palavras-chave:** Prescrição de Medicamentos. Enfermagem. Programa Saúde da Família.

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

2 Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção à Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Alan Dionizio; et.al. **Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: aspectos éticos e legais.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*. V,10, n.3, p.756-65, 2008.

CECILIO, Luiz Carlos Oliveira. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. *Revista Interface*, São Paulo, v. 15, n. 37, p.589-589, 2011.

MONTEIRO, Kelly Almeida; BARBOSA, Simone de Pinho. Compreensão do enfermeiro quanto à prescrição de medicamentos na estratégia saúde da família. *Revista Enfermagem Integrada*, Ipatinga, v.4, n.1, p.690-697, 2011.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de et al. O profissional enfermeiro e a atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem e saúde*, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p.184-189, 2011.

## EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

DANTAS, Raysa Matias<sup>1</sup>  
LIMA, Patrícia Tavares<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As políticas sociais tem como objetivo direcionar caminhos, estratégias, e formas de atuação do governo. Quando se fala de formular estratégias, imediatamente se fala de Estado, e na participação direta e indireta da sociedade, expondo seus interesses frente ao poder Estatal. Atualmente esse direito está expresso no artigo sexto da Constituição Federal (1988). Neste contexto é indispensável a atuação de profissionais de saúde que saibam identificar e planejar suas ações mediante agravos sanitários dessa coletividade. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica quais foram as contribuições, ao longo da história, da Enfermagem na evolução das políticas públicas em saúde. **Método:** Este estudo é do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados a partir de quatro artigos selecionados na base de dados do Scielo. **Resultados:** Após a leitura das publicações, foi imprescindível analisar historicamente as ações em Saúde Pública da época para posteriormente inserirmos a atuação de Enfermagem neste contexto. Em 1920, o Departamento Nacional de Saúde foi chefiado por Carlos Chagas, que agregou as ações já existentes de campanha sanitárias e de vacinação a educação em saúde como instrumento de prevenção das doenças epidêmicas da época. Nesse cenário, inseriu os profissionais da Enfermagem como responsáveis pelo planejamento e execução das ações de caráter sanitário, seguindo o modelo utilizado nos Estados Unidos. A Fundação Rockefeller em associação com o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), trouxe uma missão americana, chefiada por Ethel Parsons, para combater doenças infectocontagiosas. Durante a realização de suas ações, as enfermeiras que faziam parte da equipe da Fundação Rockefeller identificaram uma série de problemas, inclusive visitadoras de enfermagem despreparadas. O que resultou na reformulação das práticas em saúde e uma preocupação maior com a formação de profissionais mais qualificados e voltados para a saúde pública. Em 1922 foi criada o Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, e em 1923, por sua vez, a fundação da escola de Enfermeiras do DNSP, batizada em 1926 de Escola de Enfermeiras Anna Nery, eventos esses que marcaram a consolidação de equipes de enfermagem mais qualificadas e atuantes no sanitarismo. No entanto, as visitadoras continuaram fazendo parte das equipes de saúde, chefiadas agora por Enfermeiros, um fato importante e de êxito foi a atuação junto a Divisão de Doenças Contagiosas com os cuidados prestados, especificando as tarefas, assim era mais fácil de tratar individualmente pacientes com uma doença. O grande mentor da época, Carlos Chagas, o qual contribuiu de forma direta para o avanço da saúde pública, menciona que a enfermagem tem responsabilidades com a saúde, mas também tem

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira e Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



autonomia e direito para ter iniciativa dentro da assistência. Esses profissionais evoluíram rapidamente dentro da história da saúde, saindo dos preceitos religiosos, e aperfeiçoando suas técnicas inseridas nas novas e reformuladas escolas de enfermagem. Seu discurso conclui que, as enfermeiras não se limitam à assistência direta ao paciente, mas também da formulação, planejamento e execução de estratégias de saúde no contexto social. O profissional além de intervir no quadro sanitário do País, orientando e educando, desempenha importante papel na gestão da vigilância sanitária, epidemiológica, como diretoras. **Considerações finais:** Portanto a saúde pública teve um esplêndido avanço após inserção da enfermagem com sua assistência sistemática, atuando de forma planejada e qualificada nas ações de Saúde Pública.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Evolução. Contribuição da Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MCP. A Enfermagem e as políticas de saúde. **Rev Enf Esc Anna Nery**, v. 1, n.esp., p.53-62, 1997.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 5th ed. São Paulo:Cortez; 2001.

MIGUEL, S. Homenagens a líderes e pioneiras da enfermagem. **Jornal da USP**, ed. 144, 2012. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=homenagens-a-lideres-e-pioneiras-da-enfermagem>. Acesso em: 10 abr 2018.

MOREIRA, M. C. N. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. **SciELO**, v.3, p. 621-45, 1999.

## EIXO 7: ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

### A IMPORTÂNCIA DO EUCALIPTO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FERNANDES, Damaris Mendonça<sup>1</sup>  
JESUS, Mariana Marques da Silva<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O Eucalipto é uma espécie de planta que tem diversas propriedades medicinais, trazendo muitos benefícios para a saúde. É nativo do sul da Austrália e da Tasmânia. Seu nome científico é: *Eucalyptus globulus Labill.* Dentre os vários estudos científicos relacionados às utilizações medicinais do Eucalipto, destacam-se a sua importante ação expectorante e antisséptica das vias respiratórias. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a importância do eucalipto no tratamento de doenças respiratórias a partir da literatura científica vigente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados, selecionados nas bases de dados do GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. Utilizando como descritores: Eucalipto, Fitoterapia, Tratamento. **Resultados:** Após a leitura das publicações, observou-se que a utilização do óleo essencial extraído das folhas do Eucalipto é um medicamento fitoterápico importante e de grande eficácia no tratamento de infecções respiratórias, como: gripes, bronquites, asma, tosse, coriza, rinite, sinusite, onde age descongestionando o aparelho respiratório, tendo perfeita eficácia no uso da inalação. Além de ser relaxante, alivia dores musculares, controla a ansiedade e tem ação purificante. Seu composto mais ativo é o eucaliptol. Sua contra-indicação inclui gestantes, lactantes e crianças menores de dois anos, além de asmáticos, vez que pode desencadear ataques de asma em alguns pacientes. **Considerações Finais:** Diante dos resultados obtidos pelos autores, verificou-se a eficácia do eucalipto como um importante medicamento fitoterápico para o tratamento de infecções respiratórias agudas (IRAs). Observou-se um número ínfimo de artigos científicos atuais relacionados à ação do eucalipto no sistema respiratório, o que torna necessário maiores estudos sobre a temática em questão.

**Palavras-chave:** Eucalipto, Fitoterapia, Tratamento.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Especialista em Saúde da Família, Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP



## REFERÊNCIAS

BALBACH, A. As Plantas que curam. **Rev. Bra. Enferm.**, v.45, n. 213, p. 83- 1 86, 1992.

ALVES, Ana Tania Lopes Sampaio. A utilização da solução natural de eucalipto nas nebulizações, como auxiliar nos tratamentos das infecções respiratórias agudas:(IRA). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 45, n. 2-3, p. 183-186, 1992.

FRANCO, J. et al. Composição química e atividade antimicrobiana in vitro do óleo essencial de *Eucalyptus cinerea* F. Mull. ex Benth., Myrtaceae, extraído em diferentes intervalos de tempo. **Rev Bras Farmacogn**, v. 15, n. 3, p. 191-194, 2005.

## POTENCIAIS TERAPÊUTICOS DA ARRUDA: REVENDO A LITERATURA

SANTOS, Aline Lucio da Costa<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A *Ruta graveolens L.*, nome científico dado a Arruda, é uma planta com origem no sul da Europa, cultivada no Brasil como planta medicinal, sendo muito utilizada em rituais religiosos para espantar o mau olhado. Apresenta importantes efeitos terapêuticos nos sistemas Cardiovascular, musculoesquelético, respiratório e neurológico. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os potenciais terapêuticos da Arruda, bem como sua eficácia e manuseio correto em relação ao seu uso. **Método:** Este estudo é do tipo exploratório e descritivo; realizado a partir de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, selecionados na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. Os descritores utilizados foram: Arruda, tratamento, fitoterapia. **Resultados:** Logo ao verificar a leitura nas pesquisas identificamos como é benéfico à utilização de produtos naturais, em especial a Arruda. Sabe-se que muitas vezes o resultado esperado com o seu uso é mais lento, mas, em virtude da facilidade e do valor do produto, vêm sendo uma alternativa de grande procura pela população. No que se refere aos potenciais terapêuticos, a arruda serve como fortalecedor dos vasos sanguíneos, sendo ótima no tratamento de varizes. Esta erva poderosa pode reduzir inflamações relacionadas a doenças das articulações e do tecido conjuntivo, como por exemplo, a artrite. Os autores apontam que o uso do chá de arruda reduz a dor e a inflamação nas articulações, além de diminuir a rigidez dos músculos. É relevante mencionar que seu uso oferece alívio em problemas respiratórios, já que sua inalação ajuda a abrir os brônquios. Suas propriedades ainda incluem ação analgésica, antiasmática, anti-epilética, anti-inflamatória, calmante, vermífuga e fortificante. Convém ressaltar que seu uso pode desencadear alguns efeitos colaterais como: tremores, gastroenterites, convulsões, vômito, dor abdominal, salivação, fotossensibilidade, sendo contra-indicado em mulheres grávidas. **Considerações finais:** Conclui-se que os benefícios da Arruda são diversos, pois possui uma grande quantidade de nutrientes essenciais para saúde geral do organismo. Tal planta apresenta um papel de extrema relevância nos sistemas Cardiovascular, musculoesquelético, respiratório e neurológico. Vale ressaltar que há um quantitativo ínfimo no que se refere às publicações científicas, necessitando de maiores estudos acerca dessa temática.

**Palavras-chave:** Arruda, tratamento, fitoterapia.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem no Instituto de Educação Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Curso de Enfermagem no Instituto de Educação Superior da Paraíba.



## REFERÊNCIAS

VEIGA JR et al. Plantas medicinais: cura segura? **Quim. Nova**, v. 28, n. 3, p: 519-528, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v28n3/24145>. Acesso em: 10 Maio 2018.

SANTIAGO, G.P et al. EFEITOS DE EXTRATOS DE PLANTAS NA BIOLOGIA DE *Spodoptera frugiperda*. **Ciênc. agrotec.**, v. 32, n. 3, p. 792-796, maio/jun., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cagro/v32n3/a13v32n3>. Acesso em: 10 Maio 2018.

YAMASHITA, O.M.; FERNANDES NETO, E.; CAMPOS, O.R. and GUIMARAES, S.C..Fatores que afetam a germinação de sementes e emergência de plântulas de arruda (*Ruta graveolens* L.). **Rev. bras. plantas med.**, v.11, n.2, p.202-208, 2009.

## O USO DO AÇAFRÃO COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DO CÂNCER

SILVA, Ana Claudia<sup>1</sup>  
MENDES, Lucia de Fatima Ferreira<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A *curcuma longa L.*, nome científico dado ao açafrão da terra é uma herbácea perene, rizomatosa, pertencente à família zingiberácea, sendo sua raiz a parte mais utilizada na culinária e medicina por conter o componente mais ativo da planta. É um produto natural com atividade antiproliferativa, antioxidante, anti-inflamatória, antiangiogênese e apoptótica. A cúrcuma possui uma série de efeitos na prevenção e no tratamento de câncer. É o fitoquímico que inibe o maior número de vias de sinalização, tradução e transcrição, apresentando baixa indução de efeitos colaterais. **Objetivos:** este estudo tem como objetivo identificar através de leituras científicas os efeitos do uso terapêutico do açafrão no tratamento coadjuvante do câncer. **Métodos:** Pesquisa do tipo bibliográfica, exploratória e descritiva, os dados foram coletados a partir de artigos que apresentam a temática do estudo. **Resultados:** após leitura das publicações observou-se que o cúrcuma é um fitoterápico importante e de grande eficácia no tratamento do coadjuvante do câncer, apresenta ampla variedade de propriedades farmacológicas, destacando-se suas características anti-inflamatória, antioxidante e antitumoral. Esse fitoquímico representa uma nova perspectiva terapêutica para os pacientes com câncer. Em alguns tipos de câncer ele interfere na proliferação celular maligna de várias maneiras: inibe os efeitos dos fatores de crescimento tumoral, inibe proteínas envolvidas no ciclo celular e inibe a ornitina descarboxilase (ODC). Provocando apoptose em paciente com câncer grau IV não faz piorar o seu estado geral, uma vez que já se encontra extremamente comprometido. **Considerações Finais:** A partir dos estudos realizados, concluiu-se que o açafrão possui uma série de efeitos na prevenção e no tratamento do câncer em virtude de suprimir a proliferação de vários tipos de células tumorais, tornando-o um importante coadjuvante no tratamento do câncer. Sua ação promove a morte das células cancerígenas de maneira natural, ocasionando menos desgaste físico aos que lutam contra o câncer.

**Palavras-chave:** açafrão, tratamento, fitoterapia, câncer.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Especialista em Saúde da Família, Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP



## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Marcela Lemos Brettas. Alterações morfológicas e estruturais induzidas por um componente do açafrão, *Curcuma longa* L.(Zingiberaceae), em células de melanoma humano em cultura. **Revista de Biologia Neotropical**, v. 4, n. 1, p. 2, 2008.

FELIPPE JUNIOR, José de. Curcumina e Câncer: antiproliferativo, antiapoptótico, antiangiogênico e antimetastático. **Medicina complementar**, 2007. Disponível em: <http://www.medicinacomplementar.com.br/biblioteca/pdfs/Cancer/ca-0399.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2018.

MARCHI, J. P.; TEDESCO, L.; MELO, A. da C.; FRASSON, A. C.; FRANÇA, V. F.; SATO, S. W.; LOVATO, E. C. W. *Curcuma longa* L., o açafrão da terra, e seus benefícios medicinais. **Arq. Cienc. Saúde**, v. 20, n. 3, p. 189-194, 2016.

## A CANNABIS E OS EFEITOS NAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Marcela Accioly Ferreira<sup>1</sup>  
SANTOS, Antonia Kelly Ferreira<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O uso medicinal da *Cannabis sativa* é tão antigo quanto à empregada como droga ilícita, possuindo efeitos cognitivos e psicológicos conhecidos como “alucinógeno” da planta, porém origina certas limitações quanto ao seu uso. Estudos mostram que *Cannabis sativa* pode ser utilizada para fins medicinais por meio da comprovada eficácia na colaboração do tratamento de patologias neurológicas como Esclerose Múltipla, Epilepsia, Parkinson, entre outras doenças. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica a abordagem dos efeitos da *Cannabis sativa* em patologias neurológicas. **Método:** Trata-se de um estudo realizado a partir de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Utilizou-se como descritores *Cannabis*, patologias, terapêuticos, nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** Após a leitura das publicações, observou-se que o uso contínuo de THC (tetrahydrocannabinol) pode ter consequências graves, tanto para a saúde física como para a psicológica, por ser uma poderosa droga psicotrópica e alucinógena; Vale ressaltar que seu uso indiscriminado é perigoso. O tratamento é muito eficaz em transtornos neurológicos, com efeito antipsicóticos, ansiolítico e antidepressivo, contribuindo em efeitos benéficos para pacientes com esquizofrenia, esclerose múltipla (EM), epilepsia, desordens espásticas e convulsionantes. **Considerações Finais:** Constatou-se que as pesquisas têm verificado que a estimulação de receptores canabinoides está relacionada em efeito neurológico, apesar desses resultados parecerem contraditórios, como diferenças no manejo da dosagem em resposta ao tratamento. Nesse sentido, pesquisas futuras devem ser realizadas a fim de ampliar o conhecimento sobre esse assunto, de forma que provoque interesse científico.

**Palavras-chave:** Cannabis, Patologias, Tratamento.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Especialista em Saúde da Família, , Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP



## REFERÊNCIAS

CRIPPA, José Alexandre; LACERDA, Acioly L T; AMARO, Edson; FILHO, Geraldo Busatto; ZUARDI, Antonio, Waldo Zuardi, BRESSAN, Rodrigo A Efeitos cerebrais da maconha- resultados dos estudos de neuroimagem **Revista Brasileira de Psiquiatria**, ; v.27, n.1, p. 70-8, 2005.

CRIPPA, José Alexandre S.; ZUARDI, Antônio Waldo; HALLAK, Jaime E.C. Uso terapêutico dos canabinoides em psiquiatria **Rev. Bras. Psiquiatr.**, vol.32, supl.1, 2010.

NUNES, Karina Maria Santos; SANTOS, Kauane Alves Landin dos; IBIDE, Nycolas Camara; NASCIMENTO, Wemerson Souza. CANABIDIOL (*CANNABIS SATIVA*): ASSOCIADA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS E SUA LEGALIZAÇÃO. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v.07, p.14-21, 2017.

SANTOS, Bárbara da Silva; COERTJENS, Marcelo. A neurotoxicidade da Cannabis sativa e suas repercussões sobre a morfologia do tecido cerebral. **ABCS Health Sciences**, v.39, n.1, p.34-42, 2014.

## TROMBOSE VENOSA PROFUNDA ASSOCIADA AO USO DE ANTICONCEPCIONAL HORMONAL

JESUS, Mariana Marques Silva<sup>1</sup>  
CALZERRA, Natália Tabosa Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Trombose venosa profunda (TVP) caracteriza-se pela obstrução parcial ou total do fluxo sanguíneo por trombo formados no interior de veias profundas, afetando com maior frequência os membros inferiores (CABRAL et al., 2016). Vários fatores de risco, genéticos ou adquiridos, estão envolvidos nos mecanismos fisiopatológicos da trombose venosa. Dentre eles, destaca-se a trombofilia e a utilização de anticoncepcional hormonal (ZANLUCA et al., 2016). **Objetivo:** Verificar a relação entre o uso de anticoncepcional hormonal oral com o desenvolvimento dos eventos trombóticos. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, baseada na literatura científica pesquisada na base de dados do SCIELO e Google Acadêmico. A pesquisa bibliográfica foi realizada com os seguintes descritores: TVP, anticoncepcional hormonal e hipercoagulabilidade. **Resultados:** A TVP é considerada um problema de saúde pública, pois apresenta alta prevalência na sociedade e está associada ao desenvolvimento da embolia pulmonar, a qual apresenta altas taxas de morbidade e mortalidade (CABRAL et al., 2016). A patogênese da TVP está relacionada com a estase venosa, lesão da parede vascular e hipercoagulabilidade (SOUSA; ÁLVARES, 2018). Mulheres portadoras do estado de hipercoagulabilidade, isto é, propensão genética à formar trombo, quando fazem uso de anticoncepcionais hormonais podem aumentar a chance desenvolver a TVP, pois esses medicamentos trazem em sua formulação hormônios, como o estrógeno (etinilestradiol), que podem afetar a coagulação sanguínea (PADOVAN et al., 2015). Tem sido descrito, que o etinilestradiol causa um estado de hipercoagulabilidade, pois aumenta da síntese hepática dos fatores de coagulação e diminui a síntese de fatores anticoagulantes, contribuindo para formação de trombo (BRASILEIRO, 2016). **Considerações finais:** Conclui-se que o uso de anticoncepcional hormonal é um fator de risco para o desenvolvimento da TVP e eventos tromboembólicos.

**Palavras-chave:** Trombose. Anticoncepcional oral. Hipercoagulabilidade.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.

<sup>2</sup> Farmacêutica, Doutora pela UFPB. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CABRAL, C.S. et al. Efeitos da mobilização precoce em pacientes com diagnóstico trombose venosa profunda (TVP) revisão de literatura. **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**. 2016.

PADOVAN, F.T. et al. Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda. **Braz. J. Surg. Clin. Res**, v.9, n. 1, p. 73-77, 2015.

SOUSA, I.C.A.; ÁLVARES, A.C.M.A. trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 54-65, 2018.

ZANLUCA, A.P. et al. Uso da pílula anticoncepcional e a incidência de fenômenos tromboembólicos em mulheres jovens dos cursos da área da saúde de uma faculdade no oeste paranaense. **Revista Thêma et Scientia**, v. 6, n. 1, p. 239-250, 2016.

---

## POTENCIAIS TERAPÊUTICOS DA *ARNICA MONTANA*: REVENDO A LITERATURA

NÓBREGA, Débora Bezerra da<sup>1</sup>  
SILVA, Emilly Maíssa Araújo da<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A *arnica montana* é uma planta medicinal parecida com um girassol aplicada para fins terapêuticos desde o século XVI. Esta planta fitoterápica pode funcionar como antisséptico contribuindo para a destruição de microrganismos na região da mucosa. Sua ação anti-inflamatória também se faz presente como meios curativos em lesões na epiderme. Convém mencionar que seu efeito analgésico alivia a dor através da obstrução dos receptores sensoriais no sistema nervoso. **Objetivos:** Esta pesquisa tem como objetivo discutir os achados na literatura científica acerca dos potenciais terapêuticos da *arnica montana*. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada na investigação de referências científicas consultadas nas bases de dados google acadêmico e Scielo, incluindo artigos e resumos com temas relacionados ao objetivo proposto. **Resultados:** A *arnica montana* como remédio natural em busca da prevenção patológica é realizada há bastante tempo. Vale ressaltar que existem várias formas que apresentam os potenciais terapêuticos da referida planta, sendo utilizada através de creme, óleo natural, pomadas e sabonetes em doenças do tecido muscular, hematomas e edemas, facilitando a reconstrução dos tecidos lesionados. **Considerações finais:** Diante do exposto, observou-se a importância terapêutica da *arnica montana* nas áreas com lesões teciduais, contribuindo para o equilíbrio da coagulação sanguínea e reparando as regiões danificadas.

**Palavras-chaves:** Arnica Montana. Fitoterapia. Tecidos.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Especialista em Saúde da Família, Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP



## REFERÊNCIAS

MARTINS, M.D.; MARQUES, M.M.; BUSSADORI, S.K.; FERRARI, R.A.M.; PAVESI, V.C.S.; WADT, N.S.; FERNANDES, K.P. Citotoxicidade in vitro de extratos de arnica brasileira (*Solidago microglossa*) e arnica paulista (*Porophyllum ruderale*). **Conscientia e Saúde**, v.8, n. 1, p: 99-104., 2009.

SILVA, Débora. Benefícios e propriedades da arnica. **Remedio-caseiro**, 2011. Disponível em: <<https://www.remedio-caseiro.com/beneficios-e-propriedades-da-arnica/>>. Acesso em: 06 de mai. 2018.

TORRES, Adriana Fernandes. Ação farmacológica da Arnica Montana. **EBAH**, 2011. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAemKQAI/arnica-montana>>. Acesso em: 06 de mai. 2018.

YUI, F.; LINARELLI, M.C.B.; ZELANTE, P.M. Atividade anti-inflamatória da Arnica montana (Anti-inflammatory activity of Arnica montana). **Rev. Ciênc. Méd**, v.7, n. 1, p. 21-26, 1998.

**CYMOPOGON CITRATUS: FERRAMENTA PARA O BEM-ESTAR  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SILVA, Wesley Snap Souza da<sup>1</sup>  
FELIX, Zirleide Carlos.<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Utilizadas há diversos anos, as plantas medicinais são as mais antigas "ferramentas" no tratamento de variados tipos enfermidades, tanto na prevenção como na cura, registradas na historia humana. Estes meios, conhecidos atualmente como fitoterápicos, são opções alternativas e eficientes com baixos custos que são culturalmente disseminadas na população e manejadas de forma empírica. Exemplo desde é a *Cymbopogon citratus*, também conhecida popularmente como capim santo ou capim limão, espécie originária da Índia sendo encontrada em diferentes países e situada nas regiões tropicais do Brasil e tendo, entre algumas de suas finalidades, a de calmantes e antibacterianas. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo a verificação e utilização do óleo essencial da *Cymbopogon citratus* pela população com meio de tratamento fitoterápico a enfermidades cotidianas. **Método:** Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Na qual foram realizadas buscas em periódicos nacionais e internacionais, sendo selecionadas sete publicações, levamos em consideração as publicações compreendidas entre as últimas duas décadas. **Resultados:** O *Cymbopogon citratus* é um fitoterápico com variadas ações que são determinadas em seu composto químico. O citral uma das substancia encontrado no óleo essencial, tem como benefícios terapêuticos a diminuição da pressão arterial, efeitos ansiolíticos, antibacteriano, antiespasmódico, com diuréticos, atuando nos vasos sanguíneos causando a diminuição do ritmo cardíaco e analgésica, auxiliando em dores abdominais e cólicas. **Considerações finais:** Com isto, torna-se evidente a eficiência do óleo dessa planta como fitoterápico no combate a enfermidades corriqueiras, essencialmente a substancia citral. A utilização do capim santo pela população vem crescendo, apresentando-se com êxito em seus benefícios e sendo de baixo custo, abrindo espaço para novas pesquisas e utilidades nas indústrias farmacêuticas.

**Palavras-chave:** *Cymbopogon citratus*. Fitoterapia. Plantas medicinais.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Especialista em Saúde da Família. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP



## REFERÊNCIAS

AKISUE G, AKISUE MK, SILVA JR, ANDALUZ MI. Padronização da droga e do extrato fluido de *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. **Lecta Rev Farm Biol**, v.14, p. 109-119, 1996.

F. LUCENA, Bruno F et al . Avaliação Da Atividade Antibacteriana e Moduladora de Aminoglicosídeos do Óleo Essencial de *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. **Acta biol.Colomb.**, Bogotá , v. 20, n. 1, p. 39-45, 2015.

MORAES MEA, SANTANA GSM. Aroeira-do-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. **Funcap**, v.3, p. 5-6, 2001.

NETO, I.R.S; ALVES, M.G.L.; MARTINS, M.T.C.S. Utilização de plantas medicinais pelos grupos de idosos e de jovens no município de Parari – PB. **Revista Acadêmico científica**: vol. 07, n. 1 p. 1-15, 2015.

OLIVEIRA CJ, ARAÚJO TL. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v.9, n.1, p.93-105, 2007.

PEIXOTO, M.I. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos da zona rural de Fagundes – PB. **Congresso Internacional de envelhecimento Humano**, vol. 02, n. 01, 2015.

SANTOS, A. et al. Determinação do rendimento e atividade antimicrobiana do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf em função de sazonalidade e consorciamento. **Revista Brasileira de Farmacognosia**; vol. 19 n. 2, p. 436-441, 2009.

## ACÇÕES TERAPÊUTICAS DA ALOE VERA NAS QUEIMADURAS: revisão bibliográfica

BRANDÃO, Maria Cristina Nunes  
PESSOA, Kaleny Costa  
FELIX, Zirleide Carlos

### RESUMO

**Introdução:** A *Aloe vera* (L.) Burm. f. tem sido usada como planta medicinal de uso interno e externo. Pelo seu uso já consagrado desde os antigos egípcios e, atualmente, com seu crescente emprego em cosmética e em queimaduras, a demanda por esta planta tem incrementado seu cultivo. Estudos têm mostrado os benefícios desta planta para fins terapêuticos, agindo de modo antimicrobiano, emoliente, anestésico, cicatrizante, atuando na regeneração do tecido celular e controlando o processo inflamatório. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica abordagem dos efeitos terapêuticos da Aloe vera sobre as queimaduras. **Método:** Trata-se de um estudo realizado a partir de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, em português. Utilizou-se como descritores Aloe Vera, ações terapêuticas, queimaduras, babosa, nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** Após a leitura das publicações, observou-se nas desordens da pele como feridas e queimaduras, o seu recobrimento com Aloe vera, fornecendo oxigênio e aumentando a vasoconstrição dos vasos. Constatou-se ainda que a uma remodelação dos tecidos devido a maior quantidade de colágeno, diminuindo assim a inflamação. **Considerações Finais:** Numerosas atividades biológicas foram atribuídos a Aloe vera ao longo dos anos, e isso provavelmente se deve a combinação dos diversos ativos existentes em sua composição. A partir do exposto, identificou-se que a Aloe vera possui propriedades cicatrizantes, emolientes, hidratantes, antimicrobianas, anestésicas, além de agir na regeneração dos tecidos e diminuir o processo inflamatório, convém ressaltar que seu uso deve ser orientado por um fisioterapeuta ou profissional de saúde habilitado.

**Palavras-chave:** Aloe vera, queimaduras, babosa, ações terapêuticas.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, S. L; VERAS, L. B. S; BARBOSA. M. C. N. A; LIMA. M. A; SOUSA, A, C; JÚNIOR, F, M, D; ROCHA, L. B. S. Propriedades farmacológicas da babosa na Dermatologia. **Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas**, v.3, n.1, p.7-12, 2018.

FREITAS, V.S.; RODRIGUES, R.A.F.; GASPI, F.O.G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. **Rev. Bras. Pl. Med., Campinas**, v.16, n.2, p.299-307, 2014.

PEREIRA, Carina et al. ALOE VERA NAS QUEIMADURAS CUTÂNEAS: UMA MODA OU UMA EVIDÊNCIA?.**Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, [S.l.], v. 73, n. 2, p. 193-197, july 2015.

## ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Maria Solange de Melo\*  
Orlando Pereira de Lima\*  
Sthefanny Lourrany de Melo Santos\*  
Viviane Azevedo da Cunha\*  
Wellington Soares Coutinho\*  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock\*\*

### RESUMO

**Introdução:** Ao direcionar a assistência à saúde e ações de educação acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é essencial ao profissional de saúde observar a necessidade cultural de cada indivíduo e comunidade, atuando principalmente na carência do conhecimento das formas verídicas de transmissão, sintomas e progresso das IST. **Objetivo:** Verificar na literatura como implementar uma abordagem de qualidade na assistência as pessoas acometidas por IST. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde a partir de protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde com apontamentos sobre o tema. **Resultados:** A literatura aponta que a anamnese, a identificação das diferentes vulnerabilidades e o exame físico deve constituir importantes elementos diagnósticos das IST para os profissionais de saúde. A consulta clínica se completa com a prescrição e orientação para tratamento, além do estabelecimento de estratégia para seguimento e atenção às parcerias sexuais e o acesso aos insumos de prevenção, como parte da rotina de atendimento. Todavia, é necessário estabelecer uma relação de confiança entre o profissional de saúde e a pessoa com IST para garantir a qualidade do atendimento e a adesão ao tratamento. Garantir à pessoa o tempo necessário para que ela assimile o impacto do diagnóstico e expresse dúvidas, sentimentos. Para tanto, deve-se promover informação/educação em saúde e assegurar um ambiente de privacidade, tempo e disponibilidade do profissional para o diálogo, garantindo a confidencialidade das informações. **Considerações finais:** Assim, para interromper a cadeia de transmissão das IST, os profissionais de saúde devem atuar objetivamente nos “elos” que formam essa corrente, detectando precocemente os casos, tratando os infectados e seus parceiros, prevenir novas ocorrências por meio de aconselhamento específico com orientações discutidas conjuntamente, favorecendo a compreensão e o seguimento das prescrições, contribuindo de forma mais efetiva para a adoção de práticas sexuais seguras.

**Palavras-chave:** Doenças Sexualmente Transmissíveis. Assistência. Prevenção.

---

\* Discente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

\*\* Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção à Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

## EIXO 8: ENFERMAGEM E GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

### RISCOS OCUPACIONAIS DURANTE A HIGIENIZAÇÃO DE MATERIAIS EM UMA CENTRAL DE MATERIAIS ESTERILIZADOS

Débora Raffaella Cruz Costa<sup>1</sup>

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A central de materiais e esterilização (CME) é uma unidade vital e fundamental do contexto hospitalar, tendo como função prover materiais livres de contaminação para serem utilizados nos mais variados procedimentos hospitalares, quem não trabalha no setor muitas vezes não conhece a complexidade de suas atividades. A central de materiais e esterilizados é responsável pela recepção, expurgo, limpeza descontaminação, preparo esterilização, guarda e distribuição dos materiais utilizados nas diversas unidades de um estabelecimento de saúde, o que a caracteriza como setor fechado e “crítico”, no qual são manipulados materiais contaminados e infectados. **OBJETIVO:** Identificar quais os riscos ocupacionais os profissionais de enfermagem referem estar expostos, verificar quais os equipamentos de proteção individual os profissionais adotam para sua proteção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa de campo. **RELEVÂNCIA DO ESTUDO:** De acordo com o Ministério da Saúde as pessoas selecionadas para trabalhar na CME devem receber treinamento condizente com a função, inspirar confiança e credibilidade saber planejar, organizar, ser atento, ter postura profissional e manter a cadeia asséptica. Todos os profissionais de enfermagem estão expostos a acidentes com material perfuro cortantes, o que faz necessário estudos que detectem as causas destes acidentes e as consequências para essas pessoas, assim possibilitando a ela elaboração de ações que reduzam este riscos, orientando-os sobre as precauções de segurança orientando os trabalhadores a notificar estes eventos, ressaltando sobre a importância das vacinas para prevenção de doenças, e principalmente salientar a importância da utilização de EPIs.

**Palavras-chave:** Enfermagem riscos ocupacionais, central de material e esterilização. Acidentes ocupacionais.

---

<sup>1</sup>Graduanda do nono período do Curso de Enfermagem Instituto de Educação Superior da Paraíba;<sup>2</sup> Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP.



## REFERÊNCIAS

DANIEL, Karen Cristina. Riscos ocupacionais durante a higienização de materiais em uma central de material e esterilização. 2011.

## NOTA PRÉVIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS HOSPITALARES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Larissa de Figueiredo Duarte\*  
Leandra Souza Fernandes\*  
Rosy Karla Batista de Araújo\*  
Severino Silva de França\*  
Maria do Socorro da Silva Marcelino\*  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock\*\*

### RESUMO

**Introdução:** Define-se urgência como uma ocorrência repentina de agravo à saúde com ou sem risco possível de morte, cujo portador necessita de assistência médica imediata. Já a emergência é a constatação médica de condições de agravo à saúde que provoque risco iminente de morte ou sofrimento intenso, exigindo, portanto tratamento médico imediato. Entende-se, portanto, que esses departamentos necessitam dar respostas rápidas, devendo ter uma equipe qualificada, que tenha facilidade de comunicação e capacidade de tomar decisões assertivas, uma vez que irá prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves. **Objetivo:** Verificar na literatura a atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência hospitalares. **Método:** Estudo tipo bibliográfico descritivo que tem fundamentação teórica serão utilizados livros, diversos artigos e textos de autores renomados, por meio de uma pesquisa bibliográfica. **Relevância do estudo:** Diante do exposto, os fatores do ambiente de trabalho são responsáveis pelo surgimento da ausência de profissionais por doença nesses setores. Em relação às dificuldades encontradas no setor de emergência são destaque o ingresso no serviço, o preparo acadêmico insuficiente, as adversidades do cenário, a exposição aos riscos das cenas e público e a falta de apoio psicológico. Logo, percebe-se que o nível de estresse da equipe de enfermagem emergencista é bastante elevado justificando a importância do tema.

**Palavras chaves:** Enfermagem; estresse; Urgência; Emergência.

---

\*Acadêmicos do Curso de Enfermagem Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

\*\*Docente do Curso de Enfermagem no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S.M.B. *et al.* **Dificuldades no processo de gerenciamento em enfermagem na urgência e emergência.** *Revista Interdisciplinar em Saúde*, Cajazeiras; v.3, n.1, p.3-20, jan./mar. 2016. Disponível em: <[http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_9/Trabalho\\_01.pdf](http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_01.pdf)> . Acesso em: 21/09/2016.

AZEVEDO, A.L.C.S. *et al.* **Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas.** *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. v.12, n.4, p.736-45, 2010. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a20.htm>>. Acesso em: 21/09/2016.

ANTONELLI, R.C.; JÚNIOR, J.A.B. Gerenciamento de enfermagem em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 35, n. 2, p. 137-146, jul./dez. 2014.

BUENO, A.A.; BERNARDES, A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**,; v.19, n.1, p.45-53 Jan-Mar 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a05>>. Acesso em 21 jan. 2018.

DALRI, R.C.M.B.; ROBAZZI, M.L.C.C.; SILVA, L. A. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 16, n. 2, p. 69-81, agosto 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532010000200008&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200008&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 21 jan. 2018.

DUBEUX, L.S.; FREESE, E.; REIS, Y.A.C. Avaliação dos serviços de urgência e emergência da rede hospitalar de referência no Nordeste Brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 8, p. 1508-1518, 2010 . . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000800005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000800005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 fev. 2018.

FAKIH, F.T.; TANAKA, L.H.; CARMAGNANI, M.I.S. Ausências dos colaboradores de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 378-385, 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21 jan. 2018.

GALLO, A. M.; MELLO, H. C. Atendimento humanizado em unidades de urgência e emergência. **Revista F@pciência**, Apucarana-PR; v.5, n. 1, p.1-11, 2009. Disponível em: <[http://www.fap.com.br/fapciencia/005/edicao\\_2009/001.pdf](http://www.fap.com.br/fapciencia/005/edicao_2009/001.pdf)> . Acesso em 21 jan. 2017.

## NOTA PRÉVIA: PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATUAÇÃO DE SUPERVISOR E EDUCADOR DOS ACS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Keith Albino da Silva\*  
Maria Solange de Melo\*  
Rosecleide da Silva Luna\*  
Sthefanny Lourrany de Melo Santos\*  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstok\*\*

### RESUMO

**Introdução:** O enfermeiro é responsável por diversas atribuições nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma delas é a supervisão e educação permanente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O enfermeiro deve supervisionar o trabalho dos ACS tanto nas unidades quanto nas visitas domiciliares e também proporcionar treinamentos de forma participativa, problematizadora, fazendo com que o treinando seja um agente ativo deste processo. Tudo isso para um melhor funcionamento da educação do trabalho em equipe para que eles estejam aptos para realizar um bom trabalho com a comunidade. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica a abordagem do papel do enfermeiro na atuação de supervisor e educador dos ACS. **Método:** Este estudo será do tipo bibliográfico, exploratório e descritivo. Os dados serão coletados a partir de artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde que apresentem a temática do estudo. **Relevância do estudo:** A partir deste estudo pretende-se destacar a atuação dos enfermeiros em uma Unidade Básica de Saúde em relação a educação permanente dos ACS, proporcionando condições de compreensão da prática e autonomia para que eles desenvolvam suas capacidades e tenham estímulos para o trabalho comunitário. O enfermeiro é responsável por supervisionar os dados informados pelos ACS, avaliar o trabalho dos ACS na comunidade, discutir sobre as metas estabelecidas assim como o plano de organização, não deixar que os conflitos atrapalhem o andamento do trabalho, entre outros. Contudo é necessário um investimento na formação educacional dos enfermeiros, para que estes desenvolvam o papel de facilitador da educação permanente dos ACS.

**Palavras-chave:** Enfermagem. ACS. Supervisão. Educação.

---

\*Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba

\*\*Enfermeira e Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba- IESP.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vanessa Baliego de Andrade; FERREIRA, Maria de Lourdes Silva Marques; BARBOSA, Pedro Marco Karan. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 56-63, Mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Assistência à Saúde. Saúde da família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF): MS, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 648/GM, de 28 de março de 2006: aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília (DF): MS, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem: análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem: práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004: institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília (DF): MS, 2004.